



O SESIMBRENSE

JORNAL INDEPENDENTE PARA DEFESA DOS INTERESSES DO CONCELHO

Fundador: Abel Gomes Pólvora

Edição Online: www.osesimbrense.com.pt

Director: João Augusto Aldeia

ANO LXXXV • N.º 1147 de 28 de Fevereiro de 2011 • 1,00 € • Taxa Paga • Monte Belo • Setúbal - Portugal (Autorizado a circular em invólucro de plástico Aut. DE00212011GSCLS/SNC)

Política Local

Investimentos municipais para 2011 em foco

A oposição sugere que se reduza o volume de investimento previsto e o ministro das Finanças ainda não deu o aval a empréstimos que são essenciais para a realização da maioria das grandes obras previstas.

Prolongamento do IC21 em debate.

Página 10

Susana Palma



Parece uma estudante, e é de facto, mas não uma estudante qualquer: depois do mestrado e de três anos e meio de trabalho profissional, começou a fazer um doutoramento na exigente área da biotecnologia, integrado no prestigiado programa do MIT. Para além disso, ainda toca em duas bandas de música de Sesimbra.

Página 9

Magna Carta

A Carta Educativa e o Projecto Educativo constituem dois documentos basilares para o sector no concelho de Sesimbra. Conjuntamente, constituem uma espécie de Magna Carta para a política educativa local.

A Carta Educativa é uma imposição legal para todos os Municípios, mas o Projecto Educativo constitui um documento que poucas Autarquias possuem, articulando as diversas valências e instituições que podem contribuir para o sucesso educativo, planificando e monitorizando a respectiva execução.

Página 5



Sesimbra tem talentos

Alguns sesimbrenses tentam a sua sorte no novo concurso da SIC, "Portugal tem Talento". Não lhes tem corrido muito bem, mas pouco importa: são muito jovens, têm toda a vida pela frente. Foi o que aconteceu com Alexandre Alagoa e Mário Ribeiro. É caso para dizermos que Sesimbra tem talentos.

Página 13

Curso de Cozinha

Um grupo de profissionais cozinheiros de Sesimbra, juntamente com alguns empresários, frequentaram com sucesso o curso de "Cozinha de 2ª".

A ordem aqui refere-se apenas à classificação profissional, porque tanto a formadora como os alunos revelaram ser de 1ª qualidade. Mas não se ficaram pelos "tachos": criaram uma página no Facebook.

Página 12

Guerra Colonial: 50 anos

Passaram 50 anos sobre o início da Guerra Colonial, que mobilizou numerosos jovens sesimbrenses, durante os 13 anos que durou o conflito nas colónias portuguesas em África. Durante o corrente ano iremos publicar as suas memórias, neste mesmo jornal que muitos deles recebiam nos locais onde cumpriam as suas missões, e que constituía um importante elo de ligação com a sua terra mãe.

Página 11

Morte de Idosa ocultada pelo filho



Os vizinhos estranharam a ausência de mais de duas semanas de Zulmira, mas o filho, José Rafael, inventava explicações para ocultar a tragédia. No entanto, a sua demência, expressa durante anos em vários incidentes, deixava dúvidas sobre se estaria a falar verdade. E não estava: uma ordem do tribunal permitiu à GNR arrombar a casa, onde foram encontrar a idosa morta, na cama. Falta apurar qual a data e causas da sua morte.

Página 4

Restrições financeiras limitam Carnaval

São já os últimos retoques, porque estamos quase no Entrudo, e por isso, nas sedes dos agrupamentos carnavalescos, costura-se e solda-se com afinco. Este ano haverá menos "luxos" e menos carros alegóricos. É a crise.

Página 8

Q. do Conde

Boxers Campeões



Página 4

Cotovia

Inaugura Sala de Música

A vitalidade demonstrada pela Cotovia nos últimos anos, com um importante crescimento populacional e comercial, encontra também expressão na cultura: a sua Associação Cultural e Desportiva acaba de inaugurar uma sala de música. Ao mesmo tempo passa a ser possível dar uso a instrumentos musicais comprados há anos e, até aqui, sem uso.

Página 12

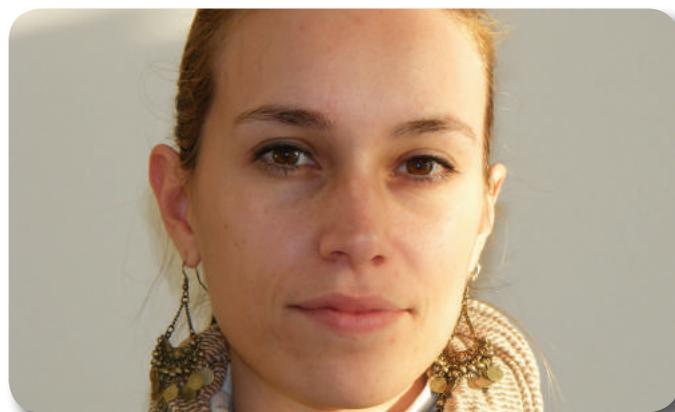
Desporto

Luta Feminina

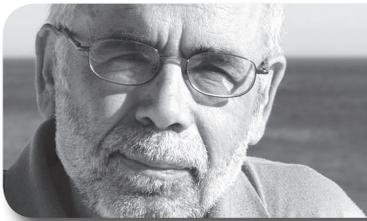
Depois de ter conquistado a Taça de Portugal de Luta Livre, a Casa do Benfica da Quinta do Conde contribuiu com três atletas para a selecção nacional desta modalidade, tendo participado no torneio Hubert Flatz, na Austria, como preparação para o Campeonato da Europa de seniores, que se iniciará a 29 de Março, na Alemanha.

Página 15

Andreia Coutinho



Após um interregno de alguns meses e algumas burocracias, temos já uma nova jornalista a trabalhar para O Sesimbrense. Andreia Coutinho, natural da Amora, é licenciada em Ciências da Comunicação e da Cultura, na vertente de jornalismo, pela Universidade Lusófona de Lisboa, estando agora a fazer o estágio profissional no nosso jornal. Damos as boas vindas a esta jovem, que já é responsável por grande parte da presente edição, e fazemos votos para que este seja o início de uma profícua carreira profissional de sucesso.



Editorial

A flor no alcatrão

As festividades do Carnaval costumam suscitar comentários do âmbito da Cultura e da Economia, e nomeadamente do Turismo. Mas o modo como actualmente se comemora o Carnaval em Sesimbra, dominado pelos agrupamentos do tipo Escolas e Blocos de Samba, merece igualmente uma leitura sociológica e antropológica.

Porque é que jovens – em grande número – e menos jovens, se agremiam e organizam para participar nos desfiles de Carnaval? Não é seguramente por falta de outras modalidades de comemorar o Entrudo, igualmente muito participadas em Sesimbra, principalmente no circuito dos bares, com diversidade de ambientes e estilos de música.

O que os desfiles de Carnaval oferecem de diferente é o espectáculo da exposição da beleza, o fulgor dos quadros coloridos, o frenezim da música sincopada, a exibição do corpo e da sua agilidade.

Algumas das Escolas de Samba possuem também espaços de convívio abertos durante todo o ano e promovem diversos encontros, espectáculos, e agrupamentos musicais acessórios, rodas de samba, bandas de música. Neste caso, os grupos originalmente formados para a participação nos desfiles de Carnaval, estão a preencher funções que foram, durante décadas, exclusivo das tradicionais colectividades de cultura e recreio, as quais estão hoje a passar por momentos difíceis, aparentando falta de capacidade para atrair a juventude. Esta realidade não pode ser explicada apenas por razões de natureza cultural ou económica.

O que me parece evidente é que as novas associações carnavalescas oferecem aos jovens algo que as antigas colectividades de cultura e recreio também proporcionavam: um percurso de socialização, de feitura de novas amizades, de afirmação do seu papel na sociedade – ainda que sob uma forma ritualizada – bem como o denominado “ritual de passagem”, a cerimónia que assinala o fim da juventude e a entrada na idade adulta.

Com a sua participação no desfile, os jovens apresentam-se à sociedade, inscrevem a sua existência na comunidade, desempenham finalmente um papel, ainda que efémero, onde são protagonistas. É claro que muitos destes jovens continuarão a adiar a verdadeira entrada na idade adulta: como é próprio do Carnaval, trata-se apenas de uma simulação, daquelas que “ninguém leva a mal”, mas que também ninguém leva a sério.

Uma das consequências da democratização das sociedades modernas é a da destruição dos rituais de entronização de elites, as quais, por definição, são incompatíveis com um modelo de sociedade que promove a igualdade. Mas esse caminho, extremamente positivo em muitos aspectos, também arrasta consigo o desaparecimento de outros rituais, importantes para balizar a caminhada de cada ser humano na sua relação com a comunidade.

Outro aspecto do Carnaval de Sesimbra a que se dá pouca atenção é o dos temas de cada grupo, que enformam o desenho das fantasias e a letra das canções.

Meio escondida na pronúncia abra-sileirada, existe uma visão do mundo bastante consciente, bastante actual, bastante atenta. Não é por isso de estranhar que este ano os temas reflitam a perplexidade pelo inesperado caminho que o País tomou nestes últimos tempos, e pela incerteza acerca do que nos espera.

É apenas uma hipótese, mas que julgo merecedora de estudo.

O desenvolvimento da tecnologia colocou-nos num mundo muito diferente daquele em que viveram as gerações precedentes, mas a psicologia humana não muda com a mesma rapidez. Somos iguais aos nossos antepassados de há 10 mil anos, altura em que a Humanidade começou a construir esta sociedade tecnológica e urbana.

Por isso não é de estranhar que os velhos rituais e as antigas cerimónias ressurgam constantemente, tal como a planta rompe o alcatrão que cobriu o antigo solo da floresta.

João Augusto Aldeia

Apoio Escolar

O projecto “No Trilho do Desafio” está integrado no “Programa Escolhas”, é promovido pela Cercizimbra e abrange as freguesias do Castelo e de Santiago.

São vários os parceiros deste projecto: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Sesimbra; Agrupamento de Escolas do Castelo; Agrupamento de Escolas Sesimbra - Castelo Poente; Junta de Freguesia do Castelo; Câmara Municipal de Sesimbra; CNO do Centro de Recursos Educativos e Formação; Junta de Freguesia de Santiago. É um

projecto que procura, sobretudo, promover acções de educação e formação, com vista ao combate ao abandono escolar. Um dos apoios prestados, é ao nível da realização dos trabalhos de casa, às crianças que residem na Habitação Municipal de Almoimha e estudam no 3º e 4º ano, na EB1 de Santana. O projecto necessita de um voluntário que queira participar e prestar apoio a estas crianças. Os interessados deverão contactar Márcia Silva, Coordenadora do Projecto, para 21 268 81 80.

Docapesca: Novo director

Desde o início deste ano, que a lota de Sesimbra, tem um novo director, o sesimbrense, Dr. João Carlos Gomes Pólvora Santos.

Cargo que acumula, em simultâneo, com as lotas de Setúbal e Sines. Função que, por experiência própria, sabemos das dificuldades de que se revestem, sobretudo, pela acumulação de serviços externos, e num período em que as lotas acusam a crise que se vem

manifestando nas pescas.

Porém, o ainda jovem director, que bem conhecemos, tem já bastante experiência naqueles serviços, onde se tem destacado pela sua perseverança e capacidade.

Auguramos-lhe um feliz desempenho nas suas novas funções, para as quais *O Sesimbrense* se disponibiliza oferecendo os seus préstimos.

Pedro Filipe

Pesca - Mês de Janeiro

ARTES	TONELADAS	VALORES
ARRASTO	73.951,0	124.923,81 €
ARTESANAL	300.929,7	1.031.543,32 €
CERCO	414.181,9	147.679,11 €
TOTAIS	789.062,6	1.304.146,24 €

Janeiro, continuação de interesse e relativo equilíbrio nas pescas, com baixa acentuada já registada no mês de Dezembro. A irregularidade na temperatura, teve reflexão na produção de peixe, aliás, o que, habitualmente, acontece nos Invernos. Antigamente a crise era mais sentida, porque os vendavais eram mais frequentes e sem porto de abrigo os pescadores tinham maior dificuldade em se fazerem ao

mar. Hoje, com mais segurança de pescar, regista-se um grande decréscimo de pesca e pescadores, pela má orientação que a este sector tem sido dedicada pelas autoridades governamentais.

O mar, um bem inestimável com que a natureza dotou Portugal e esta Piscosa Sesimbra, está sofrendo os revezes dessa ineficaz acção nas pescas portuguesas.

Pedro Filipe



Liga dos Amigos de Sesimbra

Assembleia-Geral Ordinária

Convocatória

Nos termos do artigo 14.º n.º 2 dos Estatutos da Liga dos Amigos de Sesimbra, convoco os associados para a Reunião Ordinária da Assembleia-Geral a realizar no próximo dia 31 de Março, quinta-feira, às 20:30 horas, na redacção do jornal, sita no Edifício Califórnia, 8.º piso, Loja BL-9 (Entrada pela Rua Navegador Rodrigues Soromenho), Sesimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Informações.
- 2- Discussão e aprovação do relatório e contas do exercício de 2010, apresentado pela Direcção e respectivo parecer do Concelho Fiscal.

Se à hora marcada não estiverem presentes pelo menos metade dos associados efectivos, a assembleia reunirá meia hora depois (21 horas) com qualquer número de associados presentes.

Sesimbra, 21 de Fevereiro de 2011

José Eduardo Martins
(José Eduardo Martins)



A R Q U I T E C T O

Telefone: 21 2288049

O SESIMBRENSE

PROPRIEDADE:

Liga dos Amigos de Sesimbra

ADMINISTRAÇÃO:

Rua da República, 57 - 2970-741 SESIMBRA
Telef. 212 233 133 / 91 363 04 33
Fax 212 233 133

DIRECTOR:

João Augusto Aldeia

REDACÇÃO:

Andreia Coutinho (Jornalista Estagiária)
Praça da Califórnia, 8.º. Piso, Loja BL9;
2970 SESIMBRA
Telef. 21 223 21 05 / 91 363 03 41
E-mail: lasesimbra@gmail.com
Site: www.osesimbrense.com.pt

SECRETARIADO/EXPEDIENTE GERAL:

Ana Luisa Elisbão

E-mail: lasecretar@netvisao.pt

CONSELHO EDITORIAL:

Alda Gago, Ana Filipe, Geraldino Penim Marques e José Rodrigues.

COLABORADORES:

Carmen Rosa, Eduardo Ribeiro Pereira, Isabel Peneque, José Rodrigues, Jovita Lopes, Manuel Torres e Pedro Filipe.

DELEGADA DE MARKETING:

Jovita Lopes

E-mail: lasmarket@gmail.com

FOTOGRAFIA:

Carlos Sargedas e Redacção

FOTOCOMPOSIÇÃO:

“O SESIMBRENSE”

IMPRESSÃO e EXPEDIÇÃO

Tipografia Rápida de Setúbal, Lda.
Travessa Gaspar Agostinho, nº2 - 2.º.
2910-389 Setúbal
Telefone: 265 539 690 Fax: 265 539 698
E-mail: trapida@bpl.pt

N.º DE REGISTO: 101/834

N.º DE DEPÓSITO LEGAL: 2136/83

N.º FISCAL DE CONTRIBUINTE: 501257 446

PERIODICIDADE: Mensal

TIRAGEM: 2000 exemplares

ASSINATURA ANUAL



ONDULAÇÕES



Começo por me desculpar, junto dos leitores de *O Sesimbrense*, por voltar a abordar, de outros ângulos, a crise que a todos nos atormenta e que já tenho tratado em anteriores Ondulações.

Dada a minha avançada idade, continuo a reter na minha memória imagens das sequelas da primeira guerra mundial que estropiou e matou, nos campos franceses, muitos combatentes portugueses, que reduziu a nossa actividade económica e nos criou enormes dificuldades financeiras e a que eu associo as imagens de fome nas famílias dos que se bateram e dos que ficaram.

É fácil reconhecer os grandes avanços sociais conseguidos nos últimos 100 anos, mas temos que reconhecer a justa subida do nível de aspirações e de novas necessidades dos portugueses e das suas famílias. A pobreza continua a ser um factor de exclusão de uma elevada percentagem de famílias portuguesas, na medida em que continua a impedir que as famílias pobres possam aspirar a aceitáveis níveis de vida, de educação e de cultura.

As continuadas baixas de produtividade em vários sectores da actividade nacional, os recuos em vários sectores da nossa economia primária – mineira, agrícola e piscatória – que se mantêm desde o último quarto do século passado e a que se veio juntar uma crise financeira e económica, importada da Europa e, ela mesma, reflexo da crise que afecta a maioria dos países do mundo, têm-nos impedido de, por via do aumento das nossas exportações, equilibrar o nosso défice financeiro. Assim sendo, as necessidades de recurso ao crédito externo têm vindo a crescer de uma forma, pelo menos mal controlada, ao longo dos últimos cinco anos, constituindo uma enorme preocupação para todos os portugueses e portuguesas e para todas as famílias, ao longo de 2010. A nossa crise continuará a agravar-se enquanto a Alemanha e outros líderes europeus não permitirem que o reforço do fundo europeu de resgate se concretize antes de 2013. Esta crise apresentou-se com origens próprias e com efeitos e leituras diferentes das duas grandes crises que enfrentámos, ao longo de vários períodos, nos últimos quarenta anos anteriores.

Com efeito, a primeira dessas crises, aberta com o ataque e ocupação dos territórios de Goa, Damão e Diu, por forças indianas, iria agravar-nos a solução de outras guerras coloniais,

espalhadas pelo continente africano. Para a maioria dos portugueses, impunha-se a opção do estabelecimento de relações de fraternidade e independência entre Portugal e esses territórios, renunciando envolvermos no recurso às armas. Devíamos ter procurado soluções pacíficas para um conflito que, afinal, envolvia irmãos nossos, naturais e/ou residentes nos territórios onde se combatia. Felizmente, o tempo e o sangue que corria nas nossas veias, de um e outro lado dos campos de guerra, a nossa admissão nas Nações Unidas e os caminhos da democratização que o 25 de Abril nos abriu, acabaram por permitir que tudo se viesse a resolver pacificamente e tivéssemos, depois da ocupação desses territórios, corrigido muitos dos erros, antes cometidos. Apesar de tudo, podemos afirmar que, sem sombra de dúvida, as guerras nos foram depauperando, económica e financeiramente, muito para além do que a nossa situação o permitia.

A segunda dessas crises, resultou dos elevados meios que comprometemos em políticas destinadas a consolidar a democratização, que se havia “prometido aos portugueses”, e ao lançamento das bases de desenvolvimento que a jovem democracia se tinha comprometido com a “Revolução”, garantindo que a nossa entrada nas Comunidades Europeias pudesse ter lugar, nos finais do ano de 85.

A actual crise nacional, a mais grave de todas as outras com que nos tivemos de deparar depois do 25 de Abril, com um elevado número de portuguesas e de portugueses mal empregados, ou sem empregos, e sem soluções à vista no curto prazo, exige medidas urgentes, até ao fim do ano, para que não piorem as condições de recessão com que nos confrontamos, já reconhecida pelo Banco de Portugal. O que decidimos hoje não será indiferente, nem para nós, nem para as próximas gerações. Tudo aconselha que se procurem soluções políticas e orçamentais que devem ser trabalhadas, anunciadas e incluídas no Orçamento a preparar para o próximo ano. O tempo urge. Os novos acontecimentos no mundo árabe irá fazer disparar os preços dos combustíveis que no nosso orçamento para 2011 estão cotados a 80 dólares e já se encontram cotados a 100.

Portugal foi capaz de levar a cabo, em 1974, a primeira e única revolução militar democrática de sucesso, procuramos ser capazes de erguer, sobre essa revolução, um país de sucesso para o futuro.

Eduardo Pereira

Jovem esfaqueado junto à Escola Rodrigues Soromenho

Na tarde de 11 de Fevereiro, Tiago Adriano, de 19 anos, foi ferido com gravidade, no caminho de terra que parte do cimo da rua Conselheiro Ramada Curto, na direcção do Castelo. Ferido no pescoço e sangrando abundantemente, desceu para a estrada Eduardo da Cunha Serrão, onde foi socorrido por duas pessoas que ali passavam, e que chamaram os serviços de urgência.

Uma delas, Raúl Aldeia, referiu ao nosso jornal ter ficado bastante impressionado com o estado do jovem, que perdeu muito sangue. Dada a gravidade do ferimento, foi imediatamente conduzido para o Hospital Garcia de Orta, em Almada. O sangue era tanto que a estrada teve que ser lavada pelos bombeiros.



Local onde o jovem foi brutalmente esfaqueado

Segundo o Comandante dos Bombeiros de Sesimbra, Fernando Pestana, o jovem falava com dificuldade, por ter a traqueia ferida, com 5 a 6 cortes no pescoço, mas ainda revelou que fora agredido por dois indivíduos, que o atingiram à paulada e com uma arma branca. Segundo Fernando Pestana, chegou ao hospital em estado bastante crítico.

Pouco depois surgiu a GNR, que esteve no local do incidente e procurou por um jovem, de nome Alexandre, de 15 anos, aluno da referida escola, suspeito de ter participado na agressão.

Apesar de ter aulas àquela hora, não se encontrava na escola. Chamaram a mãe, que estava convencida de que o filho estava nas aulas. Telefonou-lhe, e ele garantiu que estava, nesse preciso momento, na sala de aulas, o que não era verdade.

Alexandre, deslocou-se à escola, pouco tempo depois, por sua iniciativa, onde a GNR de Sesimbra o identificou, assim como o outro jovem que participou na agressão, levando-os para

o posto para prestarem declarações, acabando por serem soltos, por serem menores.

Foi, no entanto, feito expediente para o Tribunal de Família e Menores do Seixal, para procedimento criminal.

Alguns populares que se juntaram próximo do portão do estabelecimento de ensino, comentavam que Tiago, o agredido, seria familiar duma pessoa que também esteve envolvida num episódio violento, com tiros, junto da mesma escola, e colocavam a hipótese de ambos os casos estarem relacionados com tráfico de drogas.

Muitas são as especulações, que desde então, são feitas à volta deste crime, por pessoas próximas do alegado agressor, como também da vítima.

A família de Tiago Adriano nega que a agressão tenha sido uma vingança devido a uma acusação de violação pelo primo da vítima, asseguram sim, que Tiago Adriano foi atacado quando tentava reaver os 25 euros que havia emprestado ao agressor, residente nas imediações do local onde veio a ser esfaqueado tendo enviado um sms a marcar o encontro. Esta versão da família não parece, no entanto, coadunar-se com a violência da agressão.

Pelas 15h30 de sexta-feira, Tiago deslocou-se de moto à rua Eduardo Cunha Serrão, subindo o resto do caminho a pé, onde o aguardavam, o alegado devedor e um amigo, ambos com idades entre os 14 e 15 anos. A vítima terá sido derrubada, brutalmente esfaqueada, e deixada sozinha, enquanto os agressores colocaram-se em fuga.

Tiago Adriano continua internado no Hospital Garcia de Orta, já livre de perigo, mas ainda sem conseguir falar, devido à gravidade da lesão provocada na laringe.

Andreia Coutinho / J.A.A.

Expedição humanitária a Marrocos

No próximo dia 1 de Abril, Carlos Sargedas, partirá rumo a Marrocos, integrado numa expedição humanitária, sendo um dos dois operadores de câmara participantes. Por ser uma expedição humanitária cada um pagará o seu transporte.

Entretanto está a decorrer uma campanha de angariação de alguns bens materiais, para serem entregues na Escola primária de Mahmid em Marrocos. São 60 as crianças, com idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos de idade, que estudam nesta escola. Necessitam principalmente de livros para pintar, canetas, lápis de cor,

cadernos, plasticinas, como também, brinquedos de grandes dimensões para parques infantis, como os baloiços, escorregas, entre outros.

Quem estiver interessado em apoiar esta causa e oferecer material didáctico e escolar, brinquedos, roupas e outro tipo de bens, poderão fazer chegar as doações dos materiais solicitados até à loja de fotografia de Carlos Sargedas, em Sesimbra, na Avenida da Liberdade nº 23.

No final da viagem, o fotógrafo Carlos Sargedas fará uma exposição fotográfica sobre a mesma, podendo até editar um livro.

UM NOVO SÓCIO

Estimado(a) sócio(a),



A Liga vive dos seus associados, pelo que o aumento de novos sócios é primordial para a sobrevivência da Associação.

Apelamos para que divulgue O SESIMBRENSE junto dos seus familiares e amigos para que sejam associados da Liga.

Por cada novo SÓCIO poderemos publicar uma efeméride sua ou de um seu familiar numa edição do jornal.

Contacte-nos ou visite-nos nas nossas instalações.

Liga dos Amigos de Sesimbra

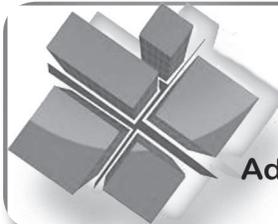


PAGAMENTO DE QUOTIZAÇÃO DE ASSOCIADO DA LIGA

Estimado associado e amigo

Para maior comodidade e regularizar a sua quota anual no valor de 25,00 euros, poderá transferi-lo para a conta da Liga com o NIB: 0010 0000 81672140001 81, junto do BPI. Atenciosamente gratos.

A Direcção



geral@quorumcondominios.com www.quorumcondominios.com

QuorumGest

Administração de Condomínios

Rua Florbela
Espanca
Nº 131-A
2865-001
Fernão Ferro
Seixal

Tlm.: 91 474 17 37

Filho oculta durante vários dias a morte da mãe

No passado dia 17 de Fevereiro, uma idosa, com 91 anos, residente na Rua Cândido dos Reis, n.º 81, foi encontrada morta em sua casa, na cama, pela GNR.

A senhora, de nome Zulmira Soares Correia, que completaria 92 anos em Outubro deste ano, vivia com o filho José Rafael, de 59 anos, conhecido pela comunidade de Sesimbra, por ter problemas comportamentais, que se agravaram especialmente desde a morte do seu pai.

Há 16 dias que Zulmira não era vista a sair de casa, pelo que uma vizinha contactou a GNR, que reuniu esforços para desvendar o caso que preocupava os vizinhos mais próximos. Porém, quando conseguiam falar com o filho, este recusava-se sempre a abrir a porta.

Impedida de entrar na residência, a GNR procurou saber se a senhora estaria em algum hospital ou lar da zona, mas sem resultados.

A seguir, a GNR teve de obter autorização judicial para

Finalmente, a meio da manhã do dia 17, esgotadas todas as hipóteses, a GNR acabou por forçar a entrada na casa, tendo encontrado a falecida na sua cama. Foi então chamado o subdelegado de saúde.

O filho foi levado pela GNR pelas 12:18 horas, para a SAP de Sesimbra, tendo sido encaminhado para a ala psiquiátrica do Hospital São Bernardo, em Setúbal, onde aguardará ordem do Ministério Público para possível internamento. O corpo da senhora foi retirado da casa pelos bombeiros pelas 12:35 horas, sendo levado para o Hospital Garcia de Orta em Almada.

O comandante dos Bombeiros de Sesimbra, Fernando Pestana, revelou-nos que a casa estava em muito mau estado, sem higiene, e um cheiro quase que insuportável que chegava à porta do edifício.

Um filho problemático

O comportamento de José Rafael, ao longo dos anos, tem sido uma fonte de preo-



Maria Celeste Ribeiro estranhou o silêncio da vizinha e alertou as autoridades

por se ter tornado impossível viver no meio da sujidade provocada pelo doente. Ao longo dos anos o prédio foi-se degradando, e o José Rafael foi tendo acesso aos diversos apartamentos – o prédio pertence à família – que ia destruindo, sob os impulsos das suas perturbações. Persianas partidas e varandas sujas dão ao prédio um aspecto desolado, deixando adivinhar uma situação bem pior no interior.

Quem conhecia bem a situação era Maria Celeste Ribeiro, a vizinha mais próxima da idosa e do seu filho. Disse-nos que começou a ficar preocupada com a ausência de Zulmira e procurou falar com o filho: “Perguntava-lhe, sempre que o via, pela mãe, ao que ele respondia estar a lavar a loiça, ou que estava a dormir. Chegou a dizer que ela tinha apanhado o comboio para a Beira Alta. Nunca acreditámos porque a D. Zulmira não saía para lado nenhum sem levar o seu filho.” Maria Celeste começou então a alertar as autoridades porque algo de errado se passava.

José Rafael era conhecido na zona pelas suas peripécias, consequentes dos seus problemas mentais, desde passear na rua sem roupa,

vaguear com uma catana na mão, sair de casa muitas das vezes em roupão e fazendo-se acompanhar por uma mala de viagem, que há quem diga, cheia de livros. “Ele era assim, mas muito culto, falava de tudo relacionado com o mundo, às

Neste período em que se supõe que a senhora Zulmira já estaria morta, José Rafael voltou a sair à rua. Numa dessas vezes deslocou-se ao banco, onde Pedro Filipe falou com ele, perguntando-lhe pela saúde. Apercebeu-se de que José Rafael estava a tentar tratar de algo relacionado com a conta bancária da mãe, mas a funcionária dizia-lhe que tinha de ser a senhora a deslocar-se ao banco para tratar directamente dos assuntos que o filho estava a colocar.

Está ainda por apurar a causa da morte, desconhecendo-se se Zulmira morreu devido a causas naturais ou foi vítima de crime ou falta de assistência médica. A polícia, como é norma nestas situações, tem de colocar todas as hipóteses. Ao falarmos com os populares, uma das preocupações sentidas era o futuro do filho da



José Rafael inventou várias explicações para o desaparecimento da mãe

poder entrar na casa, dado que esta se encontrava habitada por José Rafael, autorização que ainda demorou um par de dias.

cupações para a família, bem como para os restantes moradores do prédio, enquanto ali existiram moradores, já que foram abandonando o edifício,



Só perícias forenses permitirão determinar quantos dias esteve Zulmira morta em casa

vezes dávamos com ele na varanda a falar sobre a História de Portugal”, disse-nos, Isabel, uma outra vizinha.

senhora, que sempre teve o apoio da mãe, “para onde ia a D. Zulmira, o filho ia também”.

Andreia Coutinho

Boxers de Sesimbra Campeãs Nacionais

A criação de boxers, para alguns, é somente um negócio, mas para outros é uma verdadeira paixão: tal é o caso de Paulo Fernandes, criador de boxers do concelho de Sesimbra, nomeadamente da Campeã de Portugal em 2009 e da boxer campeã Nacional de 2010.

Paulo Fernandes começou com a criação desta raça de cães em 2005, depois de um episódio menos feliz, aquando da compra de dois supostos boxers através de um anúncio de jornal: com o seu crescimento chegou à conclusão de que não eram de raça, tratava-se de um cruzamento mal concebido. “Fui enganado, estes cães foram vendidos com registo e com um pedigree que parecia quase de outro mundo, entretanto, havia características que comecei a achar estranhas, como por exemplo, o focinho que começou a crescer, e por norma, neste tipo de cães, é achatado.”

Este percalço aliado à ad-

miração por estes cães, fez com que surgisse a vontade de seguir outro caminho, o da criação e posterior competição. “Depressa aprendi que para além do ditado, o barato sai caro, o melhor é ir a sítios credenciados,” e assim deu início ao processo, “entrei em contacto com um criador que na altura fazia parte da direcção do boxer clube, comprei-lhe uma cadela boxer, de nome, Dai De Cyberbox.” A partir daqui alguns passos foram dados antes de entrar no mundo das exposições e competições, “registei o meu Afixo, D’Anteikan na Federação Internacional de Canicultura, digamos que é a minha marca registada, é também uma garantia para quem possa sentir-se lesado na compra de uma cria.”

No final do ano de 2005 começou a ir às exposições, pois “são importantes para dar a conhecer os cães, onde há um juiz que diz quais as características do cão”. Entretanto “começo a fazer criação e da



segunda ninhada retiro uma cadela para mim”, a primeira a ter o seu afixo, ou seja, o seu nome, Bat D’Anteikan.

A presença nos campeonatos, é concretizada pelos patrocínios “de momento tenho dois patrocinadores, o ginásio da Quinta do Conde Sportcity e a empresa de informática Hexastep-information technologies.”

Prémios

A cadela Dai De Cyberbox foi Campeã de Portugal em 2009. A boxer Bat D’Anteikan em 2009 ganhou o prémio Lisboa Puppy; o prémio de Jovem Esperança no mesmo ano; foi campeã da Estremadura; foi eleita melhor boxer Fêmea Júnior tigrada e melhor boxer Júnior Absoluto. Em 2010 esta mesma cadela volta a ser a melhor boxer Fêmea Tigra-da; a melhor boxer Absoluto e a grande conquista como campeã de Portugal no ano de 2010.

Andreia Coutinho

Educação: Documentos fundamentais

A Câmara de Sesimbra promoveu a elaboração de dois documentos orientadores para o sector da Educação - a Carta Educativa e o Projecto Educativo - que contituem dois guias essenciais neste domínio.

O Jornal O Sesimbrense, conversou com a Dr.ª Felícia Costa, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, vereadora do pelouro de Educação e Presidente do Conselho Municipal de Educação, e também com a Dra. Sandra Neto, Técnica do Sector da Educação da Divisão de Educação, Juventude e Desporto, que nos falaram um pouco sobre estes projectos.

A Câmara Municipal de Sesimbra elaborou em 2007 a sua segunda Carta Educativa, que é um documento obrigatório em todos os municípios, já que sem ele o município não se pode candidatar a alguns financiamentos junto do Ministério de Educação e outros. O documento foi elaborado por uma equipa interna, apenas por técnicos da autarquia e consistiu em fazer projecções do crescimento demográfico da população do concelho nas várias freguesias e a partir daqui definir que construções serão necessárias a nível de equipamento escolar e suas tipologias.

Uma criança que vai para a escola com fome não pode estar predisposta para o sucesso escolar. Neste domínio temos aumentado o apoio, porque há mais crianças cujos pais não podem pagar

O Projecto Educativo, por sua vez, foi feito por iniciativa da Câmara, já que não é obrigatório e são poucos os municípios que o possuem. O Projecto de Sesimbra pretende definir os principais problemas do Concelho, tais como o abandono escolar, a falta de preparação para a matemática e a ciência, insucesso escolar, entre outros. Visa olhar a realidade como de um todo se tratasse e não de um fragmento, definir prioridades, conjugar esforços, desenvolver programas de intervenção, tendo como horizonte quatro anos lectivos, 2009/2010 a 2012/2013. As necessidades, neste caso a nível educacional, têm de ser vistas e estudadas tendo em conta o local, a comunidade, em que estão inseridas.

Felícia Costa destaca os seis objectivos principais da política educativa: "A promoção do sucesso educativo (onde cabe muita coisa), o combate ao abandono escolar e à exclusão social, educar para a saúde e a segurança social, educar para a cidadania, promover a elevação dos níveis de qualificação ao longo da vida e adequar o parque



escolar às necessidades da população."

A promoção do desenvolvimento e a integração social, a melhoria da qualidade da educação e formação, são focos principais deste trabalho, sendo necessário unir esforços e intervir no âmbito da saúde, segurança social, inserção profissional, prevenção da marginalização, entre outros, para conhecer as necessidades e delinear um plano para as solucionar.

Um outro instrumento de trabalho associado a estes documentos é o Plano de Acção, que prevê igualmente a monitorização das diversas acções. Neste aspecto da monitorização, a Câmara de Sesimbra assume uma posição inovadora a nível nacional. Felícia Costa refere-nos que o grupo de trabalho que participou na elaboração do Plano de Acção é constituído por cinco pessoas, uma delas a representante do Ensino Secundário no concelho Municipal de Educação, professora Manuela Barbas, a representante do Pré-Escolar, educadora Susana Pinhal, o Centro de Saúde através do Dr. Ramon, o representante das Associações de Pais, José Diogo, e a equipa de apoio às escolas. Cada uma destas pessoas faz a recolha dos problemas, onde estão inseridos, colocando posteriormente em acção o plano para resolver as variadas questões.

Um dos problemas associados à Carta Educativa, é o compromisso por parte do Ministério de construir algumas escolas mas que ainda não foram executadas. A Câmara compete apenas fazer Unidades Escolares, Jardins de Infância e 1º Ciclo, portanto todas as outras intervenções, a nível do 2º e 3º Ciclo e também do Secundário são a cargo do Ministério. É um problema devido ao crescimento da população que tem sido bastante visível nos últimos tempos, principalmente na freguesia da Quinta do Conde. "Essa é uma grande preocupação: temos um documento que define que o crescimento da população vai ser tanto, e que

para responder às necessidades da população escolar é necessário um certo número de escola, e depois não se constrói: neste caso estamos a perverter aquilo que estava definido no âmbito da Carta Educativa: nenhuma das escolas que estava prevista está a ser feita pelo Ministério. Todas as escolas que eram responsabilizadas da Câmara estão a ser feitas, com algum atraso, de um ano ou dois, mas estamos a conseguir concretizar."

Quando ao Projecto Escolar a dificuldade mais sentida foi o facto de ser um trabalho de rede, isto é, conseguir que este conjunto de pessoas e instituições, com diferentes responsabilidades e diferentes visões, trabalhem no mesmo sentido. Apesar das dificuldades, o apoio às escolas tem vindo a aumentar e a luta, garantem-nos, é esta mesma: não diminuir o apoio, pelo contrário, até porque muitas situações de carência da própria comunidade reflectem-se também na exigência que a Câmara tem que ter quanto à resposta.

As restrições financeiras também colocam algumas limitações, mas Felícia Costa recorda que "Muitas vezes as respostas existem mas não são eficazes, ou por desconhecimento, ou porque não são devidamente articuladas com outras respostas: nós sabemos que para estes objectivos confluem quase sempre várias acções." E acrescenta: "Em termos financeiros, é verdade que algumas acções precisam de dinheiro, mas outras nem tanto, pois muitas vezes já existem os recursos, não são é devidamente aproveitados ou conhecidos. É evidente que, se tivéssemos mais dinheiro, conseguiríamos dar mais respostas, mas apesar das dificuldades temos vindo a aumentar este apoio. Por outro lado, utilizamos muito recursos internos da Câmara, sobretudo com técnicos da Câmara. Temos feito um esforço muito grande para não diminuirmos o apoio apesar das dificuldades."

Felícia Costa fala-nos de uma iniciativa cuja importância

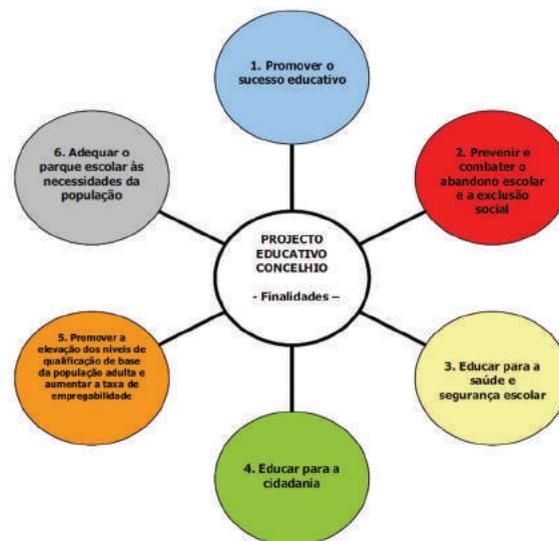
foi destacada pelo Projecto Educativo, que é a dos miúdos que ainda não têm 15 anos mas que já estão fora da escola. Segundo Felícia Costa, "Pela idade, teriam que estar obrigatoriamente no sistema de ensino, mas já abandonaram a escola, ou porque vêm de famílias desestruturadas, ou porque simplesmente não gostam da escola, que não lhes dá aquilo que eles pretendem. Estamos a trabalhar com esses alunos e com as famílias, para tentar arranjar uma solução, que não seja a solução escolar - onde eles não se ajeitam - mas que lhes possa dar alguma formação e

fazer é garantir a construção de equipamentos, a gestão dos refeitórios, garantir ao nível do funcionamento do material, expediente limpeza, e os transportes escolares, na rede pré-escolar a contratação de auxiliares, e mais nada, são estas as competências obrigatórias. Mas nós vamos muito mais longe, há muitos anos. Por exemplo: neste momento é a Câmara que está a garantir a resposta ao nível da orientação vocacional; as escolas deviam ter um psicólogo responsável por esse acompanhamento.

Muitas vezes as respostas para os problemas existem, mas não são eficazes, ou por desconhecimento, ou porque não são devidamente articuladas com outras respostas

Mas como as escolas não têm, há já 6 ou 7 anos que a Câmara de Sesimbra assegura este aspecto, com funcionários da Câmara."

Muitas vezes, as situações de carência reflectem-se em maiores solicitações à Câmara, como é o caso da Acção Social Escolar, : "Uma criança que vai para a escola com fome não pode estar predisposta para o sucesso escolar. Neste domínio temos aumentado o apoio, porque há mais



alguma disciplina em termos das aprendizagens."

Entre os projectos em curso, Felícia Costa destaca o EPIS, Empresários pela Inclusão Social, resultante de um protocolo assinado com esta instituição e levado a cabo por técnicas da Câmara, bem como o projecto de combate ao insucesso escolar, para trabalhar com alunos que estão com muitas negativas, para melhorar o nível de desempenho, feito também com recursos internos.

"As competências das Câmaras ao nível da educação são muito básicas", salienta a vice-presidente da Câmara. "O que as Câmaras têm de

crianças cujos pais não podem pagar, por estarem nos escalões dos mais carenciados. Temos estado a assumir o pagamento das crianças no ATL que funcionam nas escolas, com monitores, dinamizados pelos pais, mas como há cada vez mais famílias que não podem pagar, nesses casos somos nós que estamos a suportar".

Apesar de tudo, Felícia Costa termina com uma nota de esperança: "O esforço da Câmara tem sido grande e, dentro dos compromissos que estabelecemos na Carta Educativa, estamos a dar cumprimento."

Andreia Coutinho

**Congelados
Peixe seco**

PEIXARIA BRAZINHA

**Mariscos vivos
Peixe fresco**

Almoimha e Mercado Municipal - 212681371 - 969085445





Câmara Municipal de Sesimbra

Aviso n.º 12/11/DAA/ZOC

Avisam-se os familiares dos falecidos abaixo mencionados que, no prazo de 30 (trinta) dias, deverão dirigir-se ao Departamento de Ambiente e Águas (atendimento), da autarquia, a fim de resolverem quanto à data em que terão lugar as respectivas exumações a efectuar no Cemitério de **Santiago** e sobre o destino das ossadas.

Albertina Aguiar Peixoto
 Armínio Lopes Pinhal
 Artur Gomes Zegre
 Carlos Heliodoro Cascais Coelho
 Celestina Figueiredo Fontinha Pinto
 Delfim Guita Vicente
 Estela Veríssimo Vicente Machaqueiro
 Felicidade da Conceição Pereira
 Filomena Cagica
 Francisco Farinha Pinto
 Idalina Machado Dias
 José Simões Gomes
 Maria do Rosário
 Maria Júlia Angélica Leandro Mendes
 Maria Zita Brazão
 Matilde da Conceição Travassos
 Orlando Albano Pinto
 Piedade de Jesus das Neves Couceiro

Findo este prazo sem que os interessados promovam qualquer diligência serão feitas as exumações, considerando-se abandonadas as ossadas existentes, de acordo com o estabelecido nos n.ºs 3 e 4 do art. 29.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais do Concelho de Sesimbra em vigor. Mais se informa, que 8 dias após o levantamento das ossadas, as cantarias que se encontrarem no cemitério ficarão em posse da Câmara Municipal.

Sesimbra, 25 de Janeiro de 2011

O presidente da Câmara
Augusto Pólvora, Arq.º



Câmara Municipal de Sesimbra

Aviso n.º 13/11/DAA/ZOC

Avisam-se os familiares dos falecidos abaixo mencionados que, no prazo de 30 (trinta) dias, deverão dirigir-se ao Departamento de Ambiente e Águas (atendimento), da autarquia, a fim de resolverem quanto à data em que terão lugar as respectivas exumações a efectuar no Cemitério de **Santiago** e sobre o destino das ossadas.

Alfredo Anacleto
 Andresa Pinto
 António Narciso
 Augusto de Sousa Pinto Cunha
 Carmen Brazinha Nunes Almeida
 Edite Garcia Rodrigues
 Francisco Malhado
 José Fernando Saraiva Fortunato
 Júlio Grave Cagica
 Manuel Ambrósio Capitulo
 Maria Benedita Coelho Tomé
 Maria José Costa Ribeiro Cardoso
 Mateus das Chagas
 Miquelina Marta
 Olinda Carvalho de Almeida
 Zélia Silva Pinto Cunha

Findo este prazo sem que os interessados promovam qualquer diligência serão feitas as exumações, considerando-se abandonadas as ossadas existentes, de acordo com o estabelecido nos n.ºs 3 e 4 do art. 29.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais do Concelho de Sesimbra em vigor. Mais se informa, que 8 dias após o levantamento das ossadas, as cantarias que se encontrarem no cemitério ficarão em posse da Câmara Municipal.

Sesimbra, 25 de Janeiro de 2011

O presidente da Câmara
Augusto Pólvora, Arq.º



Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra

ASSEMBLEIA GERAL REUNIÃO ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 do Artigo 30.º do Compromisso desta Instituição, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no próximo dia 30 de Março de 2011 (quarta-feira), pelas **20,00 horas**, no Lar Senhor Jesus das Chagas, sito no Largo 5 de Outubro, em Sesimbra, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

Ponto Único: Apreciação e votação do Relatório e Contas e respectiva apreciação do parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício de 2010.

Como para a Assembleia Geral poder funcionar em 1ª convocação é necessária, nos termos do Artigo 28.º do Compromisso, a presença ou representação de, pelo menos, metade e mais um dos Irmãos com direito a voto e no pleno gozo dos seus direitos sociais, número que é de admitir não consiga alcançar-se, designo o mesmo dia **30 de Março de 2011 (quarta-feira), pelas 21,00 horas**, para a Assembleia Geral reunir em 2ª convocação, podendo então deliberar com qualquer número de Irmãos.

Sesimbra, 08 de Fevereiro de 2011

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Ass.: **Horácio Oliveira**

Lar de Idosos ABADESSA

Recebe Idosos
 Enfermagem Especializada em
 Reabilitação

Casal das Figueiras - Sesimbra
 Tm: **96 295 1234**

Casa Isaías

De: Isaías dos Santos Ferreira

PEIXE ASSADO NA BRASA



Tel: **91 457 43 73**
 Rua Coronel Barreto Nº2
 2970 Sesimbra

RESTAURANTE MARISQUEIRA

Especialidades:

Caldeirada Especial

Feijoada de Gambas

Cataplana de Marisco

Massada de Tamboril

Rua do Comércio - Aldeia do Meco - 2970 Sesimbra

Telef. 212 683 901 / 212 683 675

Acácio

O RODINHAS

ESPECIALIDADES:

| CARACÓIS

| CHOCO FRITO

| MARISCOS FRESCOS

| PETISCOS DIVERSOS

Rua Marquês Pombal, n.º 25
 SESIMBRA Tel. 212 231 557



RESTAURANTE O GOLFINHO

Especialidades:

- CARIL DE GAMBAS

- CATAPLANA DE TAMBORIL

- MARISCADA ESPECIAL Á GOLFINHO

- BIFE DE ESPADARTE COM CAMARÕES



Rua da República, 32 Tel. 21 223 35 80 - 2970 SESIMBRA

Restaurante Marisqueira

ÂNCORA

Peixes Frescos - Grelhados no carvão

Gerência de: *Jorge Humberto N. Jesus*

Angelina Aguiar de Jesus

Rua dos Pescadores, 26-2970 Sesimbra

Tel. 21 223 54 40 / 91 732 35 42



Pastelaria e Padaria

A CAMPONESA

Pão cozido a lenha e Pastelaria Caseira

De: **ARMÉNIO COSTA DE SOUSA**

Qualidade e bem servir desde 1945



na tradicional padaria "Joaquim do Moinho"
 Largo Eusébio Leão, N.º 1 Tel. 212 233 558 2970 SESIMBRA

João Calder e Mariana Calder

Marina Gourmet
 Largo 5 de Outubro, Nº 5
 2970 Sesimbra (junto ao jardim)
 Telefone: 21 223 10 11

Largo Bombaldes, 2
 2970 Sesimbra
 Telefone: 21 223 03 57



Gelataria e Pastelaria
 Maravilhosos gelados de fabrico próprio

- Bolos gelados por encomenda
- Cassata
- Bombons gelados e gelbokas
- Pastelaria regional
- Variedades gourmet... e muito mais...

RESTAURANTE

BAÍA



Especialidades:

- CHERNE NA CATAPLANA
- CALDEIRADA ESPECIAL
- BIFE DE ESPADARTE Á CASA
- PEIXES NO CARVÃO

SALA COM CAPACIDADE PARA 150 PESSOAS

Av. DOS NAUFRAGOS, 45 - 46 (MARGINAL)
 Telef: 210848296



ZIMBROMOTOR

Agente das Marcas:

HONDA SUZUKI

Venda e assistência
 Acessórios Náuticos
 Material de Pesca e Iscos Vivos
 Material de Jardim e Agrícola

Stand: Estrada Nacional 378 Edifício Cotovia 2 2970 SESIMBRA Telefone: 21 268 66 50
 Oficina: Porto de Abrigo 2970 SESIMBRA Telefone: 21 228 07 37 Fax: 21 228 07 37



Zimbralar®
Decoração de Interiores

Cortinados*Colchas*Estofos*Confecção Própria
Todo o tipo de Tecidos para Decoração
Tapetes e Carpetes*Peças Decorativas
Roupas de Cama, Banho e Mesa*Retrosaria
Varões e Calhas*Acessórios de Casa de Banho

Loja de Santana - Escritório
A. Padre António Pereira de Almeida, Bloco A, Loja B Santana
2970-590 SESIMBRA - Tel/Fax. 212 689 120/l-phone-210 821 960
Loja de Sesimbra
Av. da Liberdade, 37 - C, Centro Comercial Avenida
Lojas 21,25,27 - 2970-635 SESIMBRA - Fax/Tel. 212 235 627
lAtelier / Armazém
Rua das Tângeras, Quintola da Maçã 2970-511 SESIMBRA
e-mail: zimbralar@netvisao.pt

SESIGÁS, Lda.

ATENDIMENTO PERMANENTE
Loja 1 - Quint. de Santana Tel. 21 268 83 90
Loja 2 - R. República, 28 - Sesimbra Tel. 21 268 83 95

AGENTE EXCLUSIVO GALP GÁS,
no concelho de Sesimbra com frota de
distribuição e assistência técnica própria.



Costa & Parada, Lda.

Comércio de Acessórios de Veículos
Automóveis Industriais e
Embarcações, Lda.
Oficina de Serviços Rápidos

Rua da Azinhaga Velha, Lote 2
Sampaio 2970-581 SESIMBRA
Tel. 21 268 82 00 - 21 268 73 77
Fax 21 268 03 28



BOM PREÇO
PRONTO A VESTIR

De: J.M. Carreira
Tel: 21 223 04 10
Rua de Fortaleza, 9
2970 Sesimbra



Clínica do Campo
MEDICINA DENTÁRIA FAMILIAR

Correcção Ortodontica por Médico Especialista
Prótese Fixa e Removível
Higiene Oral Acordo com CTT
RX Panorâmico

Horário: 2.ª a 6.ª - 9h às 19h
Sábados - Manhãs

SANTANA (Junto à Escola Primária) Tel. /Fax: 212 683 307
Tel. 212 687 175



PAULO BRAULA REIS
ARQUITECTO

R. RAINHA D. LEONOR, 21-1.º DT.º
2970-778 SESIMBRA
TEL. 21 228 80 56/7 FAX. 21 228 80 58
e-mail: braulareis@netvisao.pt

ZIMBROVIDRO
COMÉRCIO DE VIDROS, LDª

VIDROS - ESPELHOS - MOLDURAS
ALBOS - EMBELHOS - MOLDURAS

Fornecimento e colocação de todo o tipo de vidro na mais diversa caixilharia

Consulte-nos e verificará que não perdeu o seu tempo

VIDRO NORMAL
TEMPERADO
DUPLO

Loja: Rua 2 de Abril, 16 - 2970 Sesimbra - Tel/fax 21 223 47 56
Armazém: Urb. Pinhal de Cima, lote 3 - Almoimha - Tel: 21 268 28 58

TALHO NOVO
De: Manuel Carvalho

Produtor de Bovinos - Raça Limusine
Exploração Herdade Carapetinho - Odemira

R. Bartolomeu Dias, 1 - Tel. 212 233 543 2970 SESIMBRA

Dr. Carlos Silva
Médico

Clínica Geral
Domicílios

Consultas todos os dias,
depois das 14.30 horas
Sábados das 9.30 às 12.00 horas

Edif. Casal de Santana Lote 2 - 1.º A Cotovia
Tel. 21 268 62 08 Telemóvel: 96 900 27 46

Lavandaria
Vilacampo

- Limpeza a seco - Roupas Branca
- Cotinados - Carpetes, etc...

EDIFÍCIO COTOVIA 1 - LOJA 1
COTOVIA - 2970 SESIMBRA TELEFONE: 21 268 03 50

Solicitadores
JOÃO F. LAMEIRO PINTO
CREMILDE PEREIRA PINTO

Rua Jaime Cortesão, 23 - Cotovia
2970-319 Sesimbra
Tel: 21 268 72 77 - Fax: 21 268 64 61
E-mail: lameiro.cremilde.solicitadores@netvisao.pt



Laboratório de Análises Clínicas

FERNANDO F. LOPES & MARIA FERNANDA LOPES BARREIRA, LDA.

LABORATÓRIO POSTO DE COLHEITA
Rua Dr. Anibal Esmeriz Nº 6 - R/C (Frente aos Correios)
2970 - 749 SESIMBRA EN 379
E-mail: lac-f.lopes@iol.pt Lote 2 r/c Direito Santana
Tel: 21 223 03 52 Fax: 21 223 00 36 Tel: 21 268 12 93

ALFREDO PEREIRA PINHAL, LDA.
PÉROLA DE SANTANA

Materiais de Construção, Acessórios Galvanizados,
Ferragens, Tintas, Drogas, Material Eléctrico,
Ferramentas, Máquinas para Construção,
Jardinagem e Agricultura, Produtos Agroquímicos

AGÊNCIAS:
Robialac - Dyrup - Bosch - Black & Decker

Lojas:
Santana I - Tel.: 21 268 11 36
Santana II - Tel. 21 268 17 17 - Fax: 21 268 23 10
Tlm.: 96 605 09 55

Zambujal - Telf.: 21 268 21 27

FOTOVAL

RUA DA REPÚBLICA,
Nº 5 SESIMBRA

Tel: 212 233 067 Fax: 212 233 149
Tlm: 913 004 821/ 964 133 271



Arte & Cor

De: Fernanda Cunha

Artes Decorativas e Bijuteria
Marfinitos, Madeiras, Vidros, Etc.

Rua dos Pescadores Nº. 3 2970-748 Sesimbra
Contacto: 21 083 39 00

Fitas e Laços

Lingerie e Artigos de Bebé

★ UMA LOJA AO SEU DISPOR

Centro C. Oficina Rua da República, 46
2970 Sesimbra Tel: 212 281 618



Electro Central
Zambujalense

De: António Horácio Pinhal
Marques

VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Montagens, Instalações de Redes de Gás
Reparações Esquentadores, Fogões, Electrodomésticos
Pedidos de gás

Estrada Nacional n.º 379 Zambujal (cruzamento para Alfarim)
2970 SESIMBRA Telef. Loja 212 687 540 Resid. 212 687 291



CENTRO ÓPTICO MODERNO

Dir. Técnico: A. Mário Oliveira Barros

Consultas de: ● Oftalmologia
● Optometria
● Contactologia
● Rastreio Visual

INSTITUTO OPTICO

Técnicos de óptica que olham por si
sem limites...! Para que veja
O MUNDO MELHOR

SESIMBRA: R. Virgílio Mesquita Lopes - Lj. - 1 - A - Telef. 212 288 131 / Fax 212 288 139
SANTANA: Av. Padre A. Almeida - Telef. 212 680 314
COTOVIA: Av. João Paulo II, loja 36 - A - Telef. 212 680 768



Peixaria
Zé Camarão

CONGELADOS - PEIXE FRESCO

MARISCOS VIVOS

TEL. 212 281 569

Horário 8 às 13 horas / 15 às 19 horas
R. 31 de Janeiro n.º 3, 2970 SESIMBRA

Carnaval em tempos de crise

A crise financeira que o País sofre vai também marcar o Carnaval de 2011 em Sesimbra: não só devido ao reflexo das limitações financeiras nas fantasias e carros alegóricos, e até no número de participantes, mas também em alguns dos temas. A incerteza que marca a conjuntura actual é facilmente detectável em temas como "Para onde vais?" ou o "O que será o amanhã?". Mas há quem não tenha dúvidas: não passamos de "Bobos da Corte", outro dos temas.

O Sesimbrense deu uma volta pelos agrupamentos da vila, fazendo o ponto de situação. Entretanto, costura-se e soldam-se os acabamentos, ensaiam-se sambas e coreografias. O som das baterias, durante o fins-de-semana, já ecoa pelas ruas da vila.

Bota no Rego

Tema: "Para onde vais?"

Trata-se de um tema muito abrangente, que fala sobre as viagens da Humanidade: desde as migrações do Homem de Neandertal, na busca de comida, na caça ao mamute, até às viagens à Lua, "a última grande viagem da Humanidade".

Apesar da crise e da diminuição de subsídios, prevêem fazer desfilar 180 pessoas, um pouco menos que as 200 dos anos anteriores: "uma redução natural", em função da crise, admitem os responsáveis da Escola, mas um número que consideram muito bom. Na sua sede encontrámos a azáfama natural dos últimos dias, principalmente na fase de acabamentos: "Tem a ver com a nossa mentalidade de deixar tudo para o fim, mas também com o facto dos recursos financeiros chegarem muito tarde".

que serão representadas: o homem das cavernas, os Descobrimentos, as viagens de Marco Pólo (na Baateria, inspirada nos trajes da Ópera de Pequim), as viagens dos animais: migração bíblica do gafanhotos e a migração das aves (Passistas), os meios de transporte: marítimos, terrestres, ferroviários e aéreos.

As grandes viagens de alguns filmes também serão representadas: O Planeta dos Macacos e O Efeito Borboleta. "Vamos reduzir no luxo, apostando na criatividade", diz Fernando Sebastião; "O próprio enredo foi condicionado pelas limitações financeiras: uma vez que não podíamos levar luxos, escolhemos um enredo propício à criatividade."

Trepa no Coqueiro

Tema: "Quem o feio ama, bonito lhe parece."

Esta Escola deverá sair com 140 pessoas, um pouco menos que no ano passado, mas também não queriam ter muitos mais, já que a Câmara só subsidia até ao limite de 150 elementos.

O tema foi escolhido há algum tempo, e não foi a pensar nas limitações financeiras. Já o desenho dos fatos pelo carnavalesco é que levou em conta as limitações de recursos. Com um corte de 40% é impossível manter o nível do ano anterior: "Este ano estamos a reaproveitar muitos materiais de anos anteriores. Mesmo assim, para o pouco que se tem que gastar, o dinheiro da Câmara não chega para metade, nem para ¼, esse é que é o buslís da questão. Além disso tivemos outros handicaps, para além das finanças da escola não serem as me-

de Veneza. Também referimos as formas da arquitectura, desde a Grécia até Roma: não falaremos dessas sociedades, mas sim das linhas, das formas. Na pintura abordamos Salvador Dali e o Surrealismo, que inspira uma das alas."

Outra vertente abordada é a do Divino. "Porque aquilo que é Divino, é Belo e é Perfeito. Esta parte vai ocupar o sector

fatos, um deles feito de cápsulas de café "nespresso", e, em tom de brincadeira, dizem-nos que o o recurso a este material "reciclado" se deve à crise, sentida também nas escolas de samba. "Este ano houve um corte no orçamento, que ronda os 40%. A câmara continua a ser o grande patrocinador do Carnaval de Sesimbra. Alguns particulares patrocinam, mas

tam, todas elas, crenças ou técnicas de adivinhação do futuro: os signos do Zodíaco, as ciganas que lêem a sina, as Bolas de Cristal, os Orixás (aludindo ao Cadomblé), o Tarot... "Navegamos pelas artes do adivinho", diz Ana Cruz.

Quanto à diminuição dos apoios municipais, a jovem presidente da Freguesia de Santiago comenta: "A crise



intermédio da nossa Escola. Depois vem o conceito dos povos, até chegar ao presente: aí vamos deixar a pergunta no ar, vamos devolver a pergunta ao público: O que é belo? O que é feio? Estes conceitos passam por várias culturas, há sempre uma subjectividade. Então, através do espelho, fazemos com que cada um se reflecta no que é belo ou feio -

não é o suficiente e, quando assim é, tem que sair do nosso bolso."

O carro alegórico da escola é a Arca de Noé, com especial destaque para o Noé e as crianças que irão simbolizar os animais que, como reza a história, serão salvos do dilúvio, navegando na Arca.

Este desfile contará com cerca de 120 pessoas, envergando os fatos que diariamente são confeccionados com enorme dedicação.

A escola também "dá que falar" por ter feito uma parceria com o grupo da Santa Casa da Misericórdia: a escola faz os fatos e alguns jovens em situação de risco, entre os 15 e 20 anos, vêm desfilar com o grupo, aliando os momentos de diversão a um sentimento de partilha.

Diariamente há entre 5 e 6 pessoas a trabalhar na confecção dos fatos e nos acessórios. Ao fim de semana aparece mais gente a ajudar; e muitas delas levam os fatos para casa, já que algumas não residem em Sesimbra, mas nem por isso deixam de participar e fazer parte desta "família".

Unidos de Vila Zimbra

Tema: "O que será o amanhã"

É Ana Cruz quem nos explica a motivação para a escola: "Pensámos neste tema atendendo à crise financeira, pois as pessoas estão um bocadinho na dúvida do que será o amanhã. Toda a gente, independentemente de acreditar, procura adivinhar o futuro, e por isso escolhemos o místico, o Zodíaco.

O desespero é de tal ordem que ninguém passa indiferente a tentar saber o que será o dia de amanhã."

As diversas fantasias retra-

toca-nos, como toca a todos. Apesar de estarmos já habituados, na nossa Escola, a trabalhar com pouco. Sempre tentámos ser autónomos, e por isso os instrumentos já são nossos, tal como o carro de som e o gerador. Assim podemos trabalhar independentemente do que quer que possa acontecer. Mas temos problemas financeiros. Se tivéssemos mais dinheiro faríamos um outro tipo de Carnaval."

Quanto ao número de participantes, não deverá haver grande diferença: entre os 120 e os 150. A semelhança das outras escolas, só levarão um carro alegórico, para além do carro de som.

Tripa Cagueira e Tripa Mijona

Tema: "Os bobos da Corte" e "Strumpfs"

"Vamos criticar um bocadinho a nossa sociedade: continuamos a ser os bobos da corte", dizem-nos na sede destes grupos gémeos: "É uma crítica política." Os rapazes irão com fatos de bobos, todos iguais, a que se juntarão algumas mulheres vestidas de "bobas".

Maior variedade apresentará a Tripa Mijona, o sector feminino deste grupo. A inspiração veio dos Strumpfs, com as meninas vestidas à "Strumpfinas". "É mais para o lado das histórias infantis, com uma certa elaboração. Assim, como os Strumpfs vivem em cogumelos, vão umas vestidas à cogumelos, a também alguns rapazes à Strumpf."

Quanto a verbos, o lamento é semelhante aos restantes: "Isso é que está muito mau". Mas não contam que haja diminuição de participantes, porque procuraram fazer um fato mais económico, "por causa da nossa Câmara não poder ajudar mais".

João Augusto Almeida



Reconhecem que a diminuição do apoio municipal vai ter reflexos na sua participação: "As pessoas certamente irão notar uma quebra nos acabamentos, porque os materiais são muito caros. No caso dos carros alegóricos, normalmente levamos dois, e no ano passado até levámos três, mas este ano sairemos apenas com um."

Fernando Sebastião, Carnavalesco do Bota, descreve-nos um pouco mais as "viagens"

lhores, mudámos de sede, o que representou uma despesa acrescida. Nós gostaríamos de manter o mesmo nível, mas não é possível."

Diamantino Palmeirim, carnavalesco do Bota, destaca que o tema joga com a subjectividade: o que para umas pessoas é bonito, para outras pode ser feio: "Desenvolvemos os conceitos do belo e do feio. Vamos buscar a sua origem, no Carnaval de Veneza, a beleza e a fealdade no Carnaval

fechamos o enredo com essa pergunta."

Dá que Falar

Tema: "Mitos e Lendas"

Maria José, presidente da assembleia e Manuel António, presidente da direcção, desvendam-nos um pouco sobre o que a sua Escola vai fazer desfilar pelas ruas de Sesimbra.

Mostram-nos alguns dos

Susana Palma

Quem vir Susana Palma na banda de música da Sociedade Musical ou na Big Band do Bota, a tocar clarinete com o seu ar adolescente, deve imaginar que se trata de uma estudante com tempo livre para a música. No entanto, já terminou uma licenciatura e um mestrado em engenharia biomédica no Instituto Superior Técnico, e depois disso trabalhou nessa área durante quase quatro anos. Mas é, de facto, uma estudante: regressou aos bancos da escola para fazer um doutoramento na área da bioengenharia.

Não é um doutoramento qualquer: abrange áreas de ponta em termos científicos e tecnológicos, e está integrado no programa da parceria entre quatro universidades portuguesas (Coimbra, Minho, Lisboa-Nova e IST) e o MIT - Instituto

de Tecnologia de Massachusetts. O contacto com alunos e professores estrangeiros, a aprendizagem de matérias que estão na vanguarda do conhecimento humano e a possibilidade de vir a participar no desenvolvimento de novas técnicas, novos materiais, novos conhecimentos: tudo isso compensa o intenso esforço de estudo. Só há um problema, um grande problema: o curso tem tantas áreas de especialização que a atraem, que vai ser muito difícil quando tiver de escolher uma, já em Junho próximo.

Susana Palma caminha hoje pelo aliciante território dos novos conhecimentos, das tecnologias de ponta, da aventura pelo desconhecido com a promessa de fantásticas descobertas e úteis aplicações práticas.

Porque decidiu fazer este doutoramento?

Depois do mestrado trabalhei durante três anos e meio numa empresa portuguesa que desenvolve sensores e sistemas de aquisição de sinais do corpo humano.

Entretanto, achei que estava na altura de voltar a estudar, porque já estava a trabalhar há algum tempo e sentia necessidade de evoluir academicamente.

Decidi então concorrer a este programa, que é um programa entre várias universidades portuguesas e o Instituto de Engenharia de Massachusetts, o MIT.

E qual é a área específica desse programa?

Tem quatro ramos: energias, transportes, design e engenharia de manufactura, e bioengenharia, que é o meu ramo.

Concorri, fui aceite, estou agora no 1º ano: ao todo são quatro anos.

O que este programa tem de diferente de um doutoramento normal é que tem um 1º ano que é mais curricular, com alguns módulos de disciplinas, e que envolve professores das universidades portuguesas e outros que vêm do MIT, dar-nos aulas, e sempre com uma componente prática. Outra diferença é o facto de ter uma grande componente de inovação e empreendedorismo. Os alunos são incentivados e ensinados a dar o salto da investigação para a valorização económica da tecnologia desenvolvida.

Por isso, no 2º semestre do primeiro ano somos divididos em equipas às quais são fornecidas tecnologias inventadas por investigadores portugueses e a tarefa das equipas é descobrir uma aplicação dessa tecnologia com potencial económico e fazerem o estudo completo de mercado para um hipotético produto.

Temos que trabalhar como se a tecnologia fosse nossa e quisémos colocar no mercado um produto feito a partir dessa tecnologia. Ao mesmo tempo, vou ter dois estágios, a que nós chamamos rotações laboratoriais, onde vou ter oportunidade de estar em dois laboratórios diferentes, dois meses em cada um deles.

Depois, no fim deste ano, vai surgir uma lista de temas e cada aluno vai escolher um tema para, nos três anos seguintes, desenvolver a tese. É um ano para experimentar, para conhecer coisas novas, para perceber do que é que se gosta mais, para então escolher um tema.

Os laboratórios são em Portugal ou no estrangeiro?

As rotações ainda serão em Portugal. A ida para o estrangeiro, para o MIT, ficará dependente do projecto que eu escolher. Se eu escolher um tema que vai envolver uma parceria entre um grupo de cá e um grupo do MIT, haverá a possibilidade de passar 6 meses ou um ano nos Estados Unidos, em Boston, para fazer o trabalho em parceria.

Já está a pensar em qual

será o seu tema?

Mais ou menos. Tenho estado a pensar, o problema é que eu gosto de muitas coisas, e até foi por isso que eu vim para este programa, porque me permitia aprender acerca de temas que não tinha explorado durante o mestrado. Há vários temas que me interessam e estou a aproveitar o primeiro ano para tomar contacto e experimentá-los antes de tomar uma decisão quanto ao tema da minha tese.

Como estão a decorrer as aulas? São difíceis?

Não posso dizer que são fáceis, porque são módulos muito intensivos, são duas

portugueses?

São portugueses e estrangeiros, cerca de 20% são estrangeiros

Esses contactos também são interessantes...

Sim, são interessantes, para já porque, pelo contacto com pessoas estrangeiras, aprendemos toda a cultura deles, assim como eles aprendem a nossa, e vemos as coisas de maneira diferente, acho que é essa a vantagem. E esses colegas também nos trazem conhecimento e experiência que já tinham dos sítios onde eles são. É muito giro, estou a gostar muito.



semanas com trabalhos para fazer e apresentar, é trabalho bastante intensivo. Mas é muito interessante, e quando as coisas são interessantes... "quem corre por gosto não cansa."

Sobra-lhe tempo para outras actividades?

Bem: estudo, toco nas duas bandas: a Big Band do Bota e a da Sociedade Musical, e ainda colaboro com a empresa com onde trabalhei: estou a apoiar a colega que me foi substituir, mais no ramo da investigação e futuramente há a possibilidade de voltar a desenvolver projectos com esta empresa.

E há tempo para tudo?

Temos que organizar as coisas, até porque eu vivo cá, em Azeitão, embora passe grande parte do tempo em Sesimbra, e tenho de organizar o tempo de modo a ir às aulas em Lisboa, gerir as idas a aulas em Braga e em Coimbra... Há sempre muita mobilidade: conhecer muitas pessoas, muitos professores, e isso é ótimo porque no futuro temos muitos contactos com quem podemos desenvolver e ir falar na altura do desenvolvimento do projecto.

Nos intervalos, há tempo para os hobbies.

E os alunos, são apenas

bém temos que contribuir para dar valor ao nosso País.

E está optimista quanto ao futuro do nosso País? É que as notícias, por estes dias, não são nada animadoras...

É verdade. Mas se todos nos esforçarmos um bocadinho, contribuímos para melhorar. E há muitos grupos bons em Portugal, fazem-se coisas espectaculares. Acho que é importante ir lá fora, aprender, e abrir horizontes, e trazer o conhecimento para cá.

E exemplos de aplicações práticas desta área?

Por exemplo: novas técnicas de diagnóstico, novos medi-

por exemplo - é algo que me interessa. Também me interessa a parte da engenharia de tecidos e os biomateriais, que também é uma grande área: inventar materiais que podemos pôr dentro do nosso corpo para, por um lado, servir de suporte aos tecidos novos e, por outro, para funcionar como dispositivos, próteses, por exemplo. Mas não posso dizer o que vou escolher, porque ainda não sei.

O problema aí é o da escolha...

É.

Será que ainda a vamos ver a construir um ser biónico, uma cópia de um ser humano mas feito com esses novos materiais e essas tecnologias?

Essa imagem do ser biónico não está tão longe se ser real como muitas pessoas imaginam. No entanto, a natureza do ser humano é muitíssimo complexa e grande parte ainda desconhecida. Por isso, duvido que seja possível desenvolver "uma cópia" de um ser humano.

A conjugação de todos os nossos sistemas biológicos a funcionar em sintonia de modo que consigamos reagir a estímulos, agir em conformidade ou agir espontaneamente, a capacidade de tomar decisões, os sentimentos e afectos, a capacidade de desempenhar tarefas colaborativamente... tudo isto são capacidades do ser humano que têm que ser compreendidas para que se consiga transpô-las para um universo biónico. Mas a verdade é que existem já vários trabalhos na área da robótica e biomecânica em que desenvolveram braços ou pernas biónicas, por exemplo. E existem também robots capazes de interagir minimamente com humanos e colaborar em tarefas simples...

Por isso, a possibilidade de eu ser vista a construir um elemento biónico não é nula... A biomecânica é um tópico que também me interessa e com aplicação no desenvolvimento de dispositivos biónicos.

E será possível fazer um ser artificial que toque numa das nossas bandas, e que ninguém dê pela diferença? Podia poupar-lhe bastante tempo...

Pois era, mas também me tirava o prazer que tenho em pertencer a essas bandas, em contactar com os meus colegas e amigos... Isso é algo que tento, com bastante esforço, não eliminar da minha vida. Porque sinto-me bem ao estar envolvida nestas actividades. É bom desligar do trabalho e do estudo por alguns momentos! Isso também contribui para desenvolver a criatividade e manter o espírito aberto. Mesmo que fosse possível construí-lo, esse ser artificial nunca seria capaz de me substituir a mim ou a qualquer outra pessoa na totalidade pelas razões de que falei há pouco. E também não sei se os estatutos da banda prevêem a participação de seres artificiais na banda...

João Augusto Almeida

Mais ainda tem muitos anos de estudo pela frente. Isso não a assusta?

Assusta um bocadinho, mas eu já estive a trabalhar 3 anos e meio, quase quatro, e não tinha vontade de continuar a trabalhar por muito mais tempo na mesma área. Isto era um bocadinho o que eu tinha planeado: depois de acabar a Universidade não queria ir logo estudar outra vez, porque tinham sido muitos anos de aprendizagem e queria ir ver o que é que eu já era capaz de fazer, aplicar o que tinha aprendido. E correu bem, mas agora estou noutra fase. Não há que ter demasiado medo.

Pode acontecer que vá para o estrangeiro, dependendo da área em que se irá especializar?

Ainda há um leque muito vasto de possibilidades, ainda não escolhi, vou fazê-lo só em Junho, mas a possibilidade de ir para fora, existe, dependendo do projecto que eu escolha, mas quase de certeza que vai acontecer.

Mas também na carreira profissional, após o doutoramento?

Não digo que não. Não me esforço exactamente por ir, mas não digo que não. Reparo que há muito bom trabalho a ser feito cá, e acho que tam-

mentos, novas fórmulas para descobrir medicamentos, próteses, tanto ortopédicas como por exemplo: auditivas, visuais. Depois há a grande área da biotecnologia: das células estaminais, engenharia de tecidos, criação de órgão e tecidos para substituição dos que temos e já não funcionam. Na engenharia de tecidos é tudo ainda muito utópico, mas está-se a caminhar para isso. Depois há as neurociências, há um leque mesmo muito vasto.

Nas neurociências o que se faz é ainda muito a busca de conhecimento: sabemos muita coisa, mas que é uma parte muito pequena do que há para saber; é uma ciência muito fundamental, mas ainda não muito "engenheiral". A parte em que estou interessada não é tanto a investigação fundamental em neurociências, é mais essa parte "engenheiral", porque eu gosto de fazer coisas e pensar em aplicações práticas.

Tenho trabalhado mais com electrofisiologia, ou seja, com os sinais do nosso corpo, como por exemplo o sinal cardíaco (electrocardiograma), o sinal dos músculos (electromiograma), sinais do cérebro (electroencefalogramas). Estes sinais podem ser usados tanto para diagnóstico como para técnicas de reabilitação,

Orçamento Municipal para 2011: principais investimentos

Concluindo a apresentação do Orçamento e das Grandes Opções do Plano para 2011, divulgamos agora uma relação dos principais investimentos previstas para o corrente ano. Pela leitura do mapa pu-

documentos: tratam-se de mais 9 milhões de euros, parte dos quais recairão na gerência de 2011.

No domínio da educação o investimento mais pesado é o da escola de Sampaio, ac-

pesarão nas despesas municipais.

Nas obras de urbanização destaca-se a Ribeira do Marchante, na Quinta do Conde, um importante investimento que permitirá constituir lotes que serão entregues a particulares, em troca dos terrenos de que são proprietários nesta vila, e que são necessários para diversos equipamentos, zonas verdes, etc.

As obras de requalificação da Lagoa de Albufeira e da praia do Moinho de Baixo, muito importantes em termos turísticos, poderiam ter verbas mais significativas; no entanto, as difíceis negociações com proprietários privados estão a provocar algum atraso na sua execução.

As obras no Largo da Marinha e na marginal poente de Sesimbra (Avenida dos Naufragos) também consomem uma importante fatia do orçamento municipal.

Juntamente com a Fortaleza de Santiago, constituem investimentos fundamentais para a concretização da estratégia formulada no Plano Estratégico de Turismo, recentemente elaborado.

A importante verba cativada para a rede de esgotos reparte-se por numerosas obras, onde se destacam a continuação da rede de esgotos da Freguesia do Castelo, nomeadamente

a 3ª fase do saneamento do Zambujal, a conclusão da rede de colectores das Caixas e a

reformulação da rede de colectores da avenida dos Aliados, na Quinta do Conde.



blicado ao lado, é visível o peso dos investimentos participados por fundos comunitários: as escolas, os equipamentos culturais, as obras de urbanização e a rede de esgotos.

Neste último caso, não estão ainda considerados os investimentos da rede de saneamento "em baixa", pois a aprovação dos financiamentos comunitários foi conhecida já depois de aprovados estes

documentos. No domínio da cultura, a previsão de maiores encargos decorre das obras na Fortaleza de Santiago para instalação do Museu do Mar.

Os 293 mil euros de despesa em infraestruturas desportivas repartem-se por numerosas instalações, em escolas e associações.

No domínio da habitação, são os 58 fogos do Bairro Infante D. Henrique que mais

Educação:	Euros
Escola EB 1/JI de Sampaio	2 205.000
Jardim de Infância do Pinhal do General	591.900
Ampliação JI da Quinta do Conde	164.000
EBI Pinhal General	418.450
Cultura	
Fortaleza de Santiago - Museu do Mar	813.000
Casa do Bispo	254.000
Edifício da rua Anibal Esmeriz	364.000
Moagem Sampaio	128.000
Desporto	
Infraestruturas desportivas diversas	293.600
Habitação	
Bº Infante D. Henrique (58 fogos)	1.521.531
Requalificação 30 fogos Zambujal	125.000
Recuperação de Bairros municipais	105.000
Urbanização	
Cais de embarque da Praia do Ouro	238.000
Núcleo Antigo da Vila (arruamentos)	580.020
Marginal Poente	1.307.792
Largo da Marinha	130.600
Ribeira do Marchante	2.548.200
Praia do Moinho de Baixo	509.100
Lagoa de Albufeira	91.000
Rede de esgotos	2.880.000
Rede viária	2.612.700

Partidos pedem reavaliação dos investimentos

Uma novidade do debate, na Assembleia Municipal sobre o Orçamento e Plano para 2011, foi a posição dos partidos Socialista (PS) e Social Democrata (PSD), que sugeriram que a Câmara deveria reduzir os investimentos previstos.

O PSD fez algo semelhante à iniciativa do mesmo partido a nível nacional, que solicitou ao Governo a reavaliação dos grandes investimentos (TGV, novo aeroporto, ponte sobre o Tejo). O PSD local solicitou mesmo uma reunião ao presidente da Câmara sobre esta proposta, e lamentou que não tivesse havido qualquer redução nos investimentos previstos.

O PS também sugeriu que o volume de investimento previsto, ainda que necessário, deveria talvez ser, em parte, adiado. Os socialistas baseiam esta sugestão na convicção de que o orçamento da receita se encontra empolado, ou seja, não acreditam que seja possível receber todas as receitas previstas pela Câmara.

Qualquer destas posições representa um aspecto bastante original no debate político local: normalmente os partidos da oposição exigem a realização de mais e mais investimentos, pressionando os Executivos municipais. Esta novidade revela que estamos, de facto, a viver um ciclo novo na vida política local.

O Bloco de Esquerda não sugeriu qualquer redução, mas tomou uma posição análoga: acreditando que não vai ser possível realizar o volume de investimento previsto, questionou a Câmara: "digam quais as obras que não vão ser realizadas!"

Governo faz veto de gaveta aos empréstimos

O investimento municipal previsto para 2011 só pode ser concretizado com recurso adicional a empréstimos bancários: a Autarquia não tem capacidade de auto-financiamento de todo o investimento previsto, mesmo aquele que tem participação da UE. Para isso estão negociados diversos empréstimos com a Banca, devidamente aprovados pela Assembleia Municipal. Mas falta ainda a aprovação do Ministro das Finanças, o qual tem estado a fazer uma espécie de "veto de gaveta".

Esta atitude do Ministério tem a ver com a situação financeira do País, e não afecta exclusivamente o Município de Sesimbra. Embora se tratem de empréstimos municipais, a sua concretização acaba por contribuir para o endividamento público, nomeadamente perante o estrangeiro, onde os Bancos portugueses se têm vindo a financiar.

Tal como não é possível neste momento prever a evolução da situação financeira de Portugal, também não é possível prever o que o ministro das Finanças fará relativamente a estes pedidos de empréstimos. Os últimos dados apontam para um agravamento da imagem de Portugal perante os mercados financeiros, com as taxas de juro situadas em níveis verdadeiramente incomportáveis. É cada vez mais certo que haverá uma intervenção externa para financiamento de Portugal (da União Europeia em conjugação com o FMI) e, nesse caso, os empréstimos pedidos pelas Autarquias Locais, no todo ou em parte, poderão mesmo não receber a desejada autorização.

IC21: traçados alternativos em debate

O prolongamento do IC21 esteve em consulta pública, com apresentação de vários traçados em alternativa. Esta via liga actualmente a Ponte Vasco da Gama à zona das portagens da A2 próxima da Quinta do Conde. Para o seu prolongamento até Sesimbra, o Governo apresentou várias hipóteses, que se podem resumir da seguinte forma:

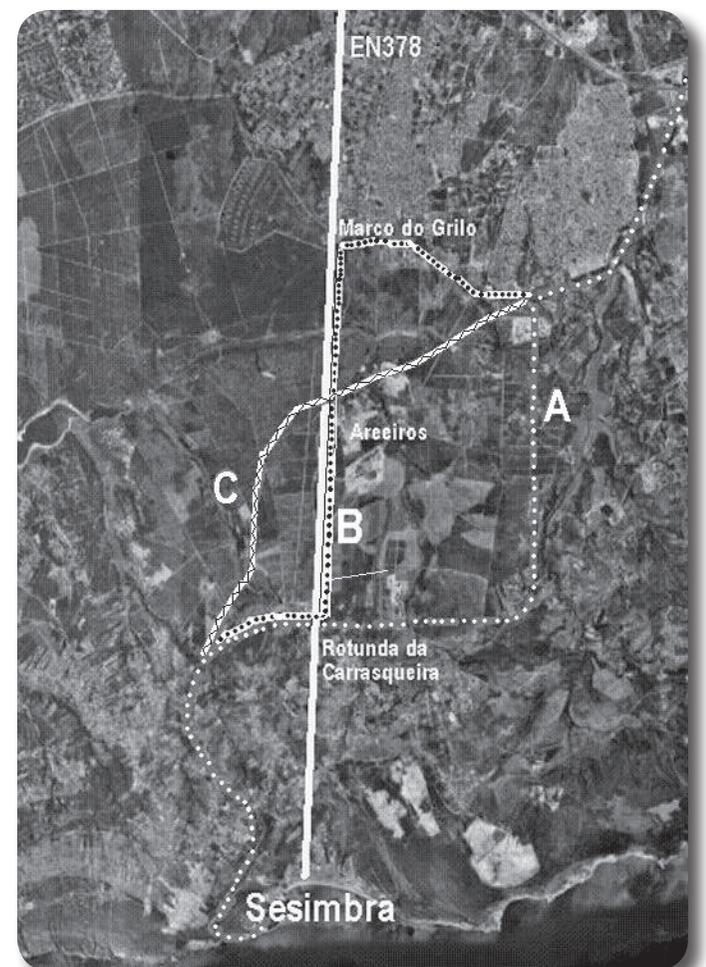
B) Passagem pela Quinta do Conde, seguindo depois na direcção do Alto das Vinhas (sensivelmente no percurso da antiga estrada dos Almocreves), virando depois à direita na direcção da Carrasqueira, Almoimha. Teria posteriormente continuação até Sesimbra pela zona do porto de abrigo;

B) Passagem pela Quinta do Conde, seguindo depois na direcção das construções aprovadas para a Mata de Sesimbra (zona dos areiros da Pateira), seguindo depois o traçado da actual estrada nacional entre o Fogueteiro e Sesimbra (EN378) até à Carrasqueira, e depois semelhante ao anterior;

c) Traçado semelhante ao anterior até à Mata de Sesimbra, seguindo então pelo interior desta Mata até à Almoimha;

Apesar do IC21 ser uma via rápida, actualmente não portajada, é certo que virá, no futuro, a exigir o pagamento de portagem: será uma condição do caderno de encargos. No caso de parte desta via coincidir com a actual estrada EN378 (variante B), não ficará alternativa gratuita para quem saia de Sesimbra na direcção do Fogueteiro: esta opção pode sair caro aos sesimbrenses.

No entanto, as restantes alternativas levam o IC21 a cortar importantes manchas da Mata de Sesimbra, opções



com um impacte ambiental negativo, que levaram já a organização ecologista Quercus a criticar estas opções.

Ou seja: em termos ambientais seria preferível que o traçado do IC21 coincidissem, onde possível, com a actual estrada para o Fogueteiro, para minimizar a destruição duma parcela importante da Mata de Sesimbra, sendo também a solução mais económica. Mas em termos de

alternativas não portajadas, esta seria a pior solução.

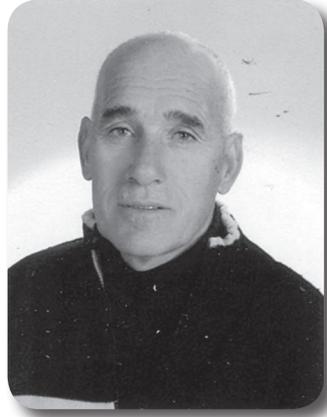
A não ser que se conseguisse as duas coisas: fazer coincidir o prolongamento do IC21 com a EN378 e esta não ser portajada, pelo menos neste troço final. A Câmara de Sesimbra, na sua participação na consulta pública, defendeu esta solução, mas ninguém poderá garantir que jamais viria a ser sujeita a portagens no futuro.

Guerra Colonial: 50 Anos

Decorreram 50 anos sobre o início da Guerra Colonial que se travou em três das antigas colónias portuguesas em África: Angola, Guiné e Moçambique. Muitos jovens sesimbrenses tiveram as suas vidas marcadas pelas comissões em África. Ao longo dos 13 anos de guerra o jornal O Sesimbrense desempenhou um papel de relevo na ligação dos jovens combatentes à sua terra: fazendo-

lhes chegar notícias, entrevistando-os, publicando mensagens e felicitações de familiares. Tratou-se de um acontecimento lamentável, marcado por muitas mortes e muitos feridos, mas onde a natureza humana acabou, também, por fazer valer aspectos positivos. Ao longo do corrente ano O Sesimbrense vai publicar um conjunto de entrevistas com antigos combatentes.

Cândido Lourenço



Comissão: Angola
1965 a 1968
Força: Companhia 1464
Batalhão: 1868
Idade: 66 anos

Cândido Lourenço, fez a recruta em Elvas, na Cavalaria 3, depois de assentar tropa em Estremoz durante 6 meses, foi enviado para Angola em 1965, aquando da Guerra Colonial, com a especialidade de Cabo motorista, “uma das especialidades com privilégio no Ultramar, pois só executavam funções no depósito de géneros, ou ficavam nas oficinas a tomar conta dos combustíveis.” Cândido Lourenço passou, assim, toda a comissão no depósito de géneros, “onde era responsável por guardar todos os alimentos para serem fornecidos à companhia”. Desta forma, não passou dificuldades em termos de falta de alimentos. Um dos piores momentos foi numa das poucas saídas que fez para uma operação, chamada Quissonde, “significa uma formiga venenosa de Angola, muito

falada no Ultramar, que causa umas dores terríveis”.

Negativo

Tal como a formiga, a operação também era arriscada e perigosa, “onde fomos atacados, debaixo de fogo e um dos nossos motoristas foi ferido num pé, mas nada de grave”. Este ex-combatente, revelou-nos também o quão difícil é dar a notícia à família de que iria para a tropa, “é sempre difícil ir para uma guerra que não sabemos quando voltamos, quanto tempo estamos lá, apesar de estarmos mentalizados quando íamos para a tropa de que iríamos para a Guerra do Ultramar”.

Positivo

O mais positivo “tenho que dizer que foi a sorte de ter



passado os 28 meses no depósito de géneros, para além das amizades que criamos e que nunca mais esquecemos”.

Em 1968, Cândido Lourenço regressou à sua terra,

“voltei para a pesca, depois tirei a carteira profissional de condutor de ligeiros e pesados e ingressei na Câmara Municipal de Sesimbra até me reformar aos 58 anos.”

Manuel Cascais Gaboleiro



Comissão: Angola
1963 a 1964
Força: Companhia de Comando e Serviço, especialidade Sapador Mineiro
Batalhão: Artilharia 436
Idade: 69 anos

Manuel Gaboleiro, fez a recruta no Exército, e embarcou em 1963, para Angola, no barco Niassa, barco este que servia para levar gado antes da Guerra do Ultramar, depois foi adaptado para transportar pessoas, neste caso os tropas, “que eram transportados como de gado se tratasse, um barco sem condições”. Manuel foi para o Norte de Angola. Devido à sua especialidade, andava sempre no terreno, o que não era fácil, confessa-nos Manuel, “apanhei com uma mina na Serra, mas tivemos sorte porque o carro estava protegido com sacos de areia”. Um outro problema eram os alimentos, “para além de haver pouca comida, ela também não era de qualidade.” Manuel aproveita para contar uma peripécia, que muitos tropas tiveram, “numa das saídas feitas na Serra, chegamos ao 6º dia já não tínhamos alimentos, a não ser um resto de conservas de

sardinhas, apanhamos, então, algumas bananas, cortamos às rodelas, fritamos, e em tom de brincadeira dizíamos que eram batatas pála-pála que eram recentes no mercado.” No Norte de Angola esteve 13 meses, depois foi deslocado para o Leste durante 6 meses, onde já era mais calmo. A viagem para cá foi feita no barco Vera Cruz, completamente diferente do primeiro, “a viagem que para lá demorou 13 dias, para cá demorou apenas 7.”

Negativo

O lado mais negativo desta experiência, “foi sem dúvida, para além de estarmos longe da família, as mortes dos meus colegas e ferimentos”. O desespero era tal que alguns tropas pensavam no pior, como é o caso de um colega de Manuel Gaboleiro, “numa noite um colega, penso que do Fundão, estava tão desesperado que ergueu uma pistola e



disse que se matava, pois não aguentava mais, mas falei com ele e lá se acalmou.”

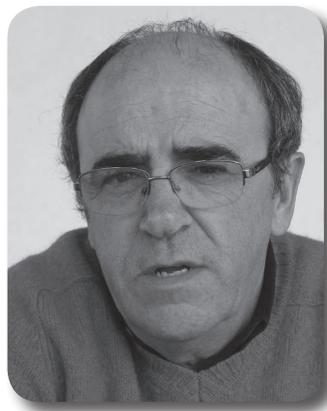
Positivo

“O mais positivo é os laços que criamos entre nós, ex-combatentes, que é impossível

explicar, ainda hoje organizamos almoços anuais, estão por todo o país e eu visito-os em casa deles e ele visitam-me a mim.”

Quando regressou, voltou a trabalhar na fábrica de gelo da Viúva de António Gomes Covas

Vitor José



Comissão: Moçambique
1967 a 1969
Força: Companhia da Cavalaria 1730
Batalhão: 1923
Idade: 64 anos

O Sr. Victor, um dos sesimbrenses ex-combatentes na Guerra Colonial, foi para a tropa com 20 anos, era pescador e nunca tinha saído da sua terra, Sesimbra. “Fui para recruta em Beja, na especialidade de atirador, na chamada tropa macaca”. Depois foi para Estremoz, e foi aí que percebeu que estariam a começar a formar batalhão para seguirem para a Guerra Colonial. “Não tínhamos qualquer experiência, vínhamos de 3 meses de recruta e mais 3 na especialidade”.

Entretanto preparou a família, tentou preparar-se a si próprio mas dia 03 de Agosto de 1967, dia do embarque para Moçambique, não haveria preparação possível para tal viagem, para tal experiência. a guerra começara naquele barco, “foram 27 dias de viagem, chorei 3 dias seguidos, e nesses 3 dias nem do porão sai”. Esta longa viagem terminou em Cabo Delgado,

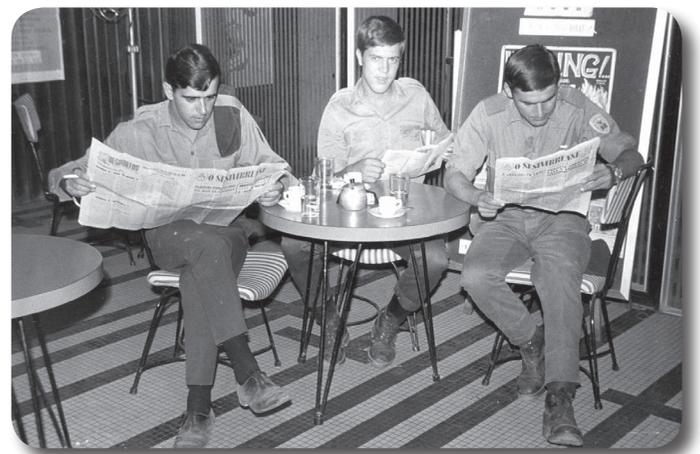
Moçambique, “encontrei filhos da terra que já lá estavam e ajudaram-nos muito”.

Negativo

A qualidade dos alimentos ou a inexistência destes foi um dos problemas que os ex-combatentes encontraram por estas terras. “Ainda hoje tenho dificuldade em comer arroz, eram muitos dias a comer arroz, feijão...”, conta-nos o Sr. Victor, onde as memórias do tempo são culpadas da sua voz trémula. “Tive mais de 8 meses sem alinhar, as operações em que participei não foram das mais perigosas e violentas, entretanto fui mandado para a messe de oficiais, onde estava na cozinha e servia os oficiais, onde, claro, o ambiente não era de guerra.”

Positivo

“As amizades que fiz, o companheirismo, foram algumas



das coisas positivas desta experiência”, os meus colegas sesimbrenses foram uma grande ajuda para ultrapassar todas as dificuldades encontradas no dia a dia já o lado mais negativo “foi a distância da família, o dia da partida que

jamais esquecerei”.

“Quando regressar, voltei a ser pescador, casei com a minha actual esposa, que já namorava antes de ir para a tropa e que me enviava juntamente com as cartas de amor o jornal O Sesimbrense.”

Associação Cultural e Desportiva da Cotovia Inaugura Sala de Música

Em entrevista ao jornal *O Sesimbrense*, Fernando Almeida, Presidente, e Fernando Esteves, Vice-Presidente, da Associação Cultural e Desportiva da Cotovia, falam-nos sobre a inauguração da sala de música na sede desta associação, que ocorreu no dia 29 de Janeiro, pelas 21:30 horas. Quem esteve presente, assistiu a uma apresentação dos alunos de música e, ainda, a uma exibição da classe de capoeira.

Como surgiu o projecto da sala de música?

A criação deste novo espaço, teve origem devido a um conjunto de situações.

Uma delas, a aquisição de vários instrumentos, por parte da Associação, há aproximadamente 10 anos, os quais não tinham qualquer utilização. Por outro lado, a construção foi feita num espaço aberto do edifício, que não estava aproveitado, e que por sua vez sofria de infiltrações para as salas do piso inferior. Por último e não menos importante, pelo contrário, a ideia deste projecto ganhou força com o



protocolo feito com a Professora de música Elisabete Lemos.

Que tipo de apoios a Associação obteve para a construção deste espaço?

Estamos gratos pelo apoio prestado por alguns sócios que colaboraram nesta construção no valor de 15.000,00€, assim

como, pelo apoio da Junta de Freguesia do Castelo.

Quantos alunos já frequentam estas aulas de música?

A nossa Associação já conta com cerca de 40 alunos em todos os instrumentos musicais, desde viola, saxofone, flauta, bateria, clarinete, entre outros.

Os alunos têm que idade?

Os alunos que frequentam as aulas de música têm idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos.

Para além da vertente musical, que outras actividades a Associação Cultural e Desportiva da Cotovia oferece?

Temos várias actividades para todas as idades e gostos, desde a ginástica, judo, karate, taekwondo, yoga, hip-hop,

capoeira, futebol de salão, atletismo, entre outros.

Qual a importância dos sócios na Associação?

A gestão de uma associação deste tipo não é fácil, claro que é uma ajuda valiosa o pagamento de quotas por parte dos sócios, cujo valor é de 1€ por mês. Infelizmente, a nossa associação tem muitos "sócios de modalidade", ou seja, quando se inscrevem numa actividade tornam-se sócios e quando abandonam a modalidade, deixam também, na maioria dos casos, de pagarem as suas quotas. Continuamos, desta forma, a pedir aos associados para colaborarem.

Aproveitamos para referir que, até ao final do mês de Março, oferecemos o valor da jóia no acto de inscrição para

uma modalidade, a todos os que queiram associar-se.

Podemos acrescentar que esta nova direcção, da qual fazemos parte, quando ingressou nesta Associação, a Associação Cultural e Desportiva da Cotovia, estava com as contas a negativo... Como é óbvio nenhum Banco empresta dinheiro a quem não tenha qualquer garantia, muito menos com a sua contabilidade neste estado.

Portanto para procedermos a alguma construção, a alguma inovação para o bem da comunidade e dos próprios sócios não havendo dinheiro, uma associação deste género, só pode contar, essencialmente, com os sócios.

Ao longo do tempo verifica-se um crescente número de associados?

Felizmente desde o início da nossa posse na direcção, em Junho de 2010, contamos já com 216 novos sócios.

Para terminar, o que trouxe de benéfico a construção desta sala de música?

Um dos benefícios, sem dúvida, é a ocupação dos tempos livres dos jovens, a possibilidade de aprendizagem na área da música que é tão relevante para a sua educação e sensibilidade.

Um outro benefício é a aproximação dos pais perante a Associação, não só pelo facto de tornarem-se sócios ou aos seus filhos, se ainda não o tiverem feito, como também tornar os pais e filhos, mais activos na nossa Associação e por conseguinte na sociedade.

Andreia Coutinho



Curso de Cozinha

Durante Dezembro e Janeiro teve lugar um curso de cozinha, com duração de 200 horas, para profissionais da área de restauração e não só. A formação foi promovida pela Câmara, Turismo de Portugal e Escola de Hotelaria de Setúbal, e foram 17 as pessoas que participaram, muitas delas, profissionais que trabalham em restaurantes de Sesimbra e que quiseram aprofundar os seus conhecimentos.

O curso sofreu alguns percalços: teve início na Fortaleza mas, por motivos de obras, o local da formação foi deslocado para a cozinha da Escola Básica da Cotovia. "Tivemos que nos adaptar. O nosso objectivo é fazer esta formação e ser superior a alguma falta de condições que possa existir." – disse Maria Lucília Baióneta, uma das formandas.

Evidentemente, estas pessoas já sabiam cozinhar, mas aproveitaram para melhorar os seus conhecimentos, como é o caso das técnicas de higienização alimentar e de confecção dos diferentes pratos, na carne, peixe, sopas e sobremesas.

Fátima Pereira foi a formadora de prática de cozinha e

ensinou vários módulos de carne, peixe, sopas e entradas. Explicou-nos que há vários graus de experiência por parte das formandas, o que permitiu a transmissão dos seus conhecimentos de uns para os outros, "elas interagiram umas com as outras, partilharam informação e as coisas correram bastante bem."

"Aqui aprenderam a componente técnica, por exemplo, no peixe: estamos numa terra de mar, e o curso deu especial atenção a este facto. A arte em si na cozinha, é quando fazemos as coisas com paixão, com um conhecimento abrangente acerca dos ingredientes."

Este grupo, para além da participação nas aulas, começou também por "reunir-se" nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, criando um grupo com o nome de "Fortaleza em Banho Maria". Algumas pessoas do exterior que aderiram ao grupo na rede social, são de relevância na área da gastronomia, inclusive escolas e chefs. Lucília Baióneta refere que são muitos os comentários deixados na página do Facebook e que "este espaço na rede mobilizou os

jovens e que neste momento, até já se inscreveram noutros cursos. Nós queremos contagiar outras pessoas e motivá-las a participarem neste tipo de acções para que haja mais

tinha conhecimento", destaca.

Maria José Borges, conhecida por Chef Marizé, foi proprietária de um pronto-a-comer durante 21 anos, está reformada e dá cursos de formação.



profissionais a fazerem-no bem."

A opinião dos formandos acerca do curso é unânime: todos os participantes aprenderam técnicas novas, como é o caso de António Rebelo Ferreira. Trabalha há alguns anos no Restaurante Golfinho, contudo, e participou com grande satisfação, "aprendi coisas novas, como por exemplo da mistura de certos ingredientes de que eu não

Resolveu inscrever-se devido "às técnicas inovadoras utilizadas na cozinha e o facto de que estão constantemente a surgir novos produtos".

Um outro factor preponderante para a sua inscrição foi a falta de conhecimento que, por vezes, é sentida por parte dos residentes ou trabalhadores de povoações mais pequenas, afastadas dos grandes centros da gastronomia

Marcelina, outra formanda,

trabalha no hotel dos Zimbros, e partilha a opinião de Maria Borges; inscreveu-se no curso para aprender técnicas novas e compara ainda a restauração com a medicina, "pois há sempre novos aspectos para aprender".

Surpresa a nossa quando encontramos as irmãs proprietárias do bar Gliese em Sesimbra, Fernanda e Júlia Anacleto. Justificação: o Gliese já serve refeições ligeiras mas, "futuramente, podemos criar alguns projectos para ampliar este serviço. Primeiro estuda-se, aprende-se e depois coloca-se em prática."

Com outro objectivo inscreveu-se Natália, de nacionalidade ucraniana, que trabalha há muitos anos no restaurante *Pintarola*. O que a levou a participar foi essencialmente "a vontade de aprender mais sobre a cozinha tradicional portuguesa".

Outra surpresa que nos revelou foi a de que também confecciona pratos ucranianos no *Pintarola*, e já com sucesso junto de clientes portugueses, que lá se dirigem com o objectivo de provar as suas especialidades.

J. A. Almeida



"Sesimbra tem talentos"

"Portugal tem Talento" é um programa televisivo, que tem lugar aos Domingos à noite no canal SIC e que promove talentos nas mais variadas áreas e idades, em grupo ou individualmente. Já são dois os concorrentes de Sesimbra que quiseram mostrar a Portugal o seu talento inscrevendo-se no programa, são eles, Alexandre Alagoa e Mário Ribeiro.

Alexandre Alagoa tem 16 anos, sempre viveu em Sesimbra e estuda na Escola Secundária de Sampaio, no 11º ano de Artes. Tocar guitarra é um dos seus hobbies favoritos, e foi este o talento que apresentou.

Quando começaste a tocar guitarra?

Os meus pais ofereceram-me uma guitarra clássica quando tinha 8 anos, mas não liguei muito. Só aos 12 anos comecei a ganhar interesse, resolvi aprender a tocar e inscrevi-me em aulas de guitarra. Mas não me identifiquei muito com o estilo, por ser mais clássico, e o meu gosto

era um pouco diferente, mais rock mais Heavy metal. Comecei então a aprender sozinho, através da internet e vídeos.

O que te levou a concorrer?

Vi neste programa uma oportunidade de mostrar o meu trabalho, dar-me a conhecer, conhecer pessoas, ganhar à vontade no palco.

Como correu a experiência?

Apesar de não ter passado no casting, gostei de estar lá, foi uma nova experiência que deu para me preparar, quem sabe, para uma próxima participação.

Fui ao pré-casting dia 29 de Novembro em Lisboa, passei, depois fui ao casting, já com o júri desta vez, dia 09 de Janeiro no Teatro Tivoli. Eram centenas de concorrentes por dia.

Ficaste com vontade de voltar a participar neste tipo de formato, no futuro?

Fiquei com vontade de voltar a concorrer mas num progra-



ma mais direccionado para músicos, pois é difícil chegar à final quando o talento passa por tocar um instrumento musical.

Alexandre participou também no programa da Sesimbra TV, que foi baseado no blogue "Sesimbra Jovem", que tem

como criador o pai de Alexandre, onde aborda vários acontecimentos em Sesimbra, como também dar visualização a jovens do município que possam ter algum talento em vários ramos, musica, desporto, artes, ...

O que tocas?

Gosto de várias coisas, desde Pearl Jam (grunge ou rock alternativo) a Megadeth (thrash metal), necrophagist (death metal). Toco em casa, às vezes com uns amigos.

Qual a tua referência?

Uma das minhas maiores referências musicais, a nível de guitarra, é Jeff Loomis, guitarrista da banda Nevermore.

E que projectos tens no campo da música?

Gostava de seguir musica, tocando guitarra mas em vários registos, mais variado.

Que mensagem gostarias de deixar aos adolescentes que assim como tu querem mostrar o seu talento?

Quero dizer que sigam os seus sonhos, nunca desistam pois é isso que nos faz viver.

Para verem algumas performances de Alexandre Alagoa, visite a página do youtube www.youtube.com/al3xtrasher, onde Alexandre coloca algumas músicas por ele tocadas.

Mário Ribeiro, outro jovem de Sesimbra participante no programa televisivo, tem 27 anos, é técnico de multimédia e escolheu apresentar como seu talento, a magia, mais precisamente streat magic, magia de rua, espontâneo.

Quando começou este interesse pela magia?

Desde pequeno que gosto de magia, comecei com o truque do elástico que meu avô fazia e ensinou-me.

Foi positiva a tua participação no programa?

Sim, passei ao casting, ganhei alguma notoriedade, ou espero ganhar, pois a minha apresentação passou na televisão, apesar de já ter corrido noutros programas, de outros géneros, como "Achas que sabes dançar", "Idolos".

O que apresentaste no programa "Portugal tem talento"?

Eu sou uma pessoa multifacetada, faço um pouco de tudo, sei dançar, gosto de teatro, comédia, ... Então tentei fazer um pouco de tudo aliado à magia, mas eles, programa, cortaram, só apareceram dois



números, o número do papel no ar sem eu lhe tocar e o número da cadeira, onde iria levitar, mas caí quando a Bárbara Guimarães tirou a cadeira.

Era suposto levitares ou também fazia parte da comédia e irias cair no palco?

A culpa foi da Bárbara... (entre risos). Eu tinha combinado com ela para que retirasse a cadeira na hora certa, mas foi cedo de mais e eu não estava preparado.

Porque é que em vários programas que podemos assistir à tua participação não te limitas a fazer o pretendido, cantar, dançar, fazer magia neste caso?

Não sei explicar porquê, eu sei mesmo dançar e fazer ilusionismo, e várias coisas, até já dei aulas de dança, de capoeira mais especificamente, mas quando chega a altura levo sempre para o lado mais cómico.

Não consegues mostrar os teus números como pretendido devido aos nervos?

Não são os nervos, adoro palcos, adoro grandes plateias, o que me dá prazer é

mesmo estar a fazer os meus números e estarem a assistir centenas de pessoas, apesar de, por vezes, apresentar o meu trabalho para um número reduzido de pessoas, como acontece no Centro Comercial Rio Sul, no Seixal, onde faço os meus números e os jovens

Que projectos tens para o futuro?

Gosto da área em que trabalho, design, e gostaria de continuar. A nível da magia, estou no portal dos artistas, tenho recebido vários pedidos de orçamentos para fazer acordos, para participar em festas de crianças, alguns eventos. Gostava que alguém me aproveitasse para trabalhos futuros.

Uma mensagem aos mais jovens?

Que tentem aproveitar tudo, façam um pouco de tudo e aprendam várias coisas, em várias áreas.

Podemos ver alguns dos truques de magia de Mário Ribeiro e saber um pouco mais sobre o seu trabalho, no seu site www.marioribeiro magia.com.

Andreia Coutinho

Grupo Zinter.com no bar Gliese



Escola de Samba Bota no Rego no X-uP





SERRALHARIA
José Fernando Dias, Lda.

- **Gradeamentos**
- **Portões**
- **Portas**
- **Escadas**
- **Estruturas Metálicas**
- **Vedações**
- **Alvará Obras Públicas**



Rua do Vale - ALFARIM - Tlm. 96 303 90 12 - Tel. 21 268 34 26 - Fax 21 268 37 64



Restaurante

“Frango à guia e especialidades”

Av. dos Náufragos - Edifício Marina - 2970 SESIMBRA
Tel. 212 280 179

A TOCA DO LEÃO

Especialidades:

- **Arroz de Marisco**
- **Arroz de Tamboril**
- **Feijoadas de Gambas**
- **Peixes Grelhados**
- **Choco Frito**
- **Mariscos**



SOBREMESAS CASEIRAS

Rua Amélia Frade, 12 2970 Sesimbra Tel: 21 223 16 49

CARTÓRIO NOTARIAL DO SEIXAL DA DRA. MARIA DE FÁTIMA DA COSTA LOGRADO – RUA D. MANUEL I, 16-A, PAIVAS, AMORA, SEIXAL – Telefone 21 225 46 88
EXTRACTO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura pública de justificação lavrada neste Cartório, em dez de Fevereiro de dois mil e onze, lavrada com início a folhas sete, do livro de notas para escrituras diversas número cinquenta e um, **Artur da Silva Garcia**, NIF 141 841 079, natural da freguesia e concelho de Vila de Rei, e mulher **Glória dos Santos Martins Garcia**, NIF 141 841 060, natural da freguesia de Rio Douro, concelho de Cabeceiras de Basto, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Pero Escobar, número 271, 1º esquerdo, Brandoa, Amadora, - portadores dos cartões de cidadão, respectivamente números 00651298 4 ZZ7, válido até 27/04/2015 e 00859452 0ZZ6, válido até 10/05/2015, ambos emitidos pela República Portuguesa, declararam que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do direito a trezentos e onze barra cinco mil e oitenta e dois vírgula cinquenta avos indivisos, do prédio rústico, sito em Casal do Sapo, freguesia da Quinta do Conde, concelho de Sesimbra, com área de cinco mil e oitenta e dois vírgula cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Rua H, do nascente e sul com António Xavier de Lima e do poente com Rua C, descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o número quatro mil oitocentos e um, da dita freguesia, e lá registado, a favor de António Xavier de Lima, no estado de solteiro, maior, pela inscrição Apresentação dois, de quinze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito, inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo 56, da Secção AB, da freguesia de Sesimbra (Castelo). Que, efectivamente, em vinte e sete de Maio de mil novecentos e setenta e três, Amadeu da Rocha Abreu e mulher Laura Franco de Carvalho Abreu, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua António Feijó, número 16, 2º direito, Amadora, adquiriram, pelo preço de um milhão quarenta e seis mil cento e oitenta e nove escudos e vinte e cinco centavos, actualmente cinco mil duzentos e dezoito euros e trinta e sete centimos, por compra verbal o referido direito a António Xavier de Lima, à data casado com Maria de Fátima Pires Ferreira de Lima, sob o regime da comunhão de adquiridos, com domicílio na Rua 25 de Abril, números 11 e 11-A, Paivas, Amora, Seival, não tendo nunca chegado a celebrar a correspondente escritura pública. Que, posteriormente, os ditos Amadeu da Rocha Abreu e mulher Laura Franco de Carvalho Abreu, venderam o referido direito aos ora justificantes, em vinte e quatro de Maio de mil novecentos e setenta e cinco, pelo mesmo preço de um milhão quarenta e seis mil cento e oitenta e nove escudos e vinte e cinco centavos, actualmente cinco mil duzentos e dezoito euros e trinta e sete centimos, que é o valor que lhe atribuem. Que desde essa data, os justificantes entraram na com posse na parte que lhes diz respeito com os demais compossuidores do imóvel, praticando todos os actos de manutenção e conservação, aproveitando todas as utilidades por ele proporcionadas e suportando todos os encargos respeitantes à sua quota-parte, designadamente, impostos, quotas pagas à Associação de moradores, inscrição na Comissão respectiva, recolha de água do poço, rega e cultivo de árvores de fruto e produtos hortícolas, e recolha dos respectivos frutos. Que, como tal, não tendo eles título aquisitivo dos referidos avos, o certo é que já os possuem há mais de trinta anos, como seus únicos e verdadeiros proprietários, assim se considerando, sempre à vista de toda a gente ou com possibilidade de o ser e sem interrupção, sendo por isso uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os ditos avos por usucapião, causa esta de aquisição que não pode ser comprovada pelos meios extrajudiciais normais, tendo eles como tal, legítimo interesse no registo do respectivo facto aquisitivo. Que os avos indivisos em causa, corresponderão à parcela número mil quinhentos e trinta e seis, no âmbito da AUGI Quarenta e quatro – casal do Sapo, em curso.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do Seixal, Paivas, da Dra. Maria de Fátima da Costa Logrado, aos 10 de Fevereiro de 2011.

A Notária
(Maria de Fátima da Costa Logrado)

CARTÓRIO NOTARIAL DO SEIXAL DA DRA. MARIA DE FÁTIMA DA COSTA LOGRADO – RUA D. MANUEL I, 16-A, PAIVAS, AMORA, SEIXAL – Telefone 21 225 46 88
EXTRACTO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura pública de justificação lavrada neste Cartório, em dez de Fevereiro de dois mil e onze, lavrada com início a folhas dez, do livro de notas para escrituras diversas número cinquenta e um, **Maria de Fátima Coelho de Paiva Peres**, NIF 178 496 014, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, casada com Otolino António da Silva Peres, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua das Amendoreiras, lote 2246, Casal do Sapo, Quinta do Conde, Sesimbra, - portadora do bilhete de identidade número 6232369 de 03/12/2001, emitido pelos SIC de Lisboa, declarou que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do direito a direito de setecentos e oitenta e seis barra cinco mil cento e cinco vírgula cinquenta avos indivisos, do prédio rústico, sito em Casal do Sapo, freguesia da Quinta do Conde, concelho de Sesimbra, com área de cinco mil cento e cinco vírgula cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Rua M, do sul com Foros das Fontainhas e herdade da Mesquita, do nascente e poente com António Xavier de Lima, descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o número quatro mil seiscientos e sessenta e um, da dita freguesia, e lá registado, a favor de António Xavier de Lima, no estado de solteiro, maior, pela inscrição apresentação dois, de quinze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito, inscrito na matriz rústica sob o artigo 222, da secção AB, da freguesia de Sesimbra (Castelo). Que, efectivamente, em vinte e três de Março do ano de mil novecentos e oitenta e dois, a justificante, à data solteira, maior e Maria Alice Mauer casada com Clive Stuart Mauer, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente em Inglaterra, adquiriram, pelo preço de quinhentos mil escudos, actualmente dois mil quatrocentos e noventa e três euros e noventa e nove centimos, por compra verbal, o referido direito, a António Xavier de Lima, à data casado com Maria de Fátima Pires Ferreira de Lima sob o regime da comunhão de adquiridos, com domicílio na Rua 25 de Abril, nºs 11 e 11-A, Paivas, Amora, Seival, não tendo nunca chegado a celebrar a correspondente escritura pública. Que, posteriormente, em vinte e três de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, os ditos Maria Alice Mauer e marido Clive Stuart Mauer, venderam metade indivisa do referido direito à ora justificante, à data solteira, maior, pelo mesmo preço da referida metade de duzentos e cinquenta mil escudos, actualmente mil duzentos e quarenta e seis euros e noventa e nove centimos, ficando a justificante proprietária plena do referido direito, a que atribui o valor de dois mil quatrocentos e noventa e três euros e noventa e nove centimos. Que desde essa data, a justificante entrou na com posse na parte que lhe diz respeito com os demais compossuidores do referido direito, praticando todos os actos de manutenção e conservação, aproveitando todas as utilidades por ele proporcionadas e suportando todos os encargos respeitantes à sua quota-parte, designadamente, impostos, quotas pagas à Associação de moradores, inscrição na Comissão respectiva, recolha de água do poço, rega e cultivo de árvores de fruto e produtos hortícolas, e recolha dos respectivos frutos. Que, como tal, não tendo ela título aquisitivo dos referidos avos, o certo é que já os possui há mais de vinte e cinco anos, como sua única e verdadeira proprietária, assim se considerando, sempre à vista de toda a gente ou com possibilidade de o ser e sem interrupção, sendo por isso uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriu os ditos avos por usucapião, causa esta de aquisição que não pode ser comprovada pelos meios extrajudiciais normais, tendo ela como tal, legítimo interesse no registo do respectivo facto aquisitivo. Que os avos indivisos em causa, corresponderão às parcelas números dois mil duzentos e quarenta e seis e dois mil duzentos e quarenta e sete, no âmbito da AUGI – Quarenta e dois, do casal do Sapo, em curso.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do Seixal, Paivas, da Dra. Maria de Fátima da Costa Logrado, aos 10 de Fevereiro de 2011.

A Notária
(Maria de Fátima da Costa Logrado)



Noé Neves Polido



AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio participar o falecimento do seu ente querido, bem como agradecer reconhecidamente a todos quantos se dignaram acompanhá-lo à sua última morada ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar. Bem hajam.

Agência Funerária
A Benção de Cristo



Jaime Manuel Espada

36.º Aniversário Natalício



*Querido filho,
mais um dia passado,
mais uma esperança perdida,
mais uma folha arrancada no calendário da vida.
Continuas nos nossos corações.
Descansa em paz.*

Será celebrada Missa no dia 12 de Março, às 18 horas, na Igreja Matriz.

FUNERÁRIA
SANTIAGO

AGÊNCIA FUNERÁRIA JÚLIO PANÃO, LDA.
FUNERAIS E TRALADAÇÕES

Tlm. 966 818 062

(Permanente 24 horas)

L. Mov. Forças Armadas, 3

2970-659 SESIMBRA

(Jtº Igreja Matriz)

Júlio Panão - Tlm. 962 451 718

Pedro Serafim - Tlm. 963 356 223



Assembleia Municipal de Sesimbra

Reuniu no dia 4 de Fevereiro de 2011, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sesimbra, sob a presidência da Sr.ª D. Odete Graça, Presidente da Assembleia Municipal, e secretariada pelos Srs. José Fernando Nazaré Pereira e Francisco Manuel Soares Cordeiro, Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente.

PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”

Aprovou, por unanimidade, a acta da sessão extraordinária realizada no dia 30 de Julho de 2010;

Deliberou, por unanimidade, baixar à Comissão de Planeamento, Desenvolvimento Estratégico e Ordenamento do Território uma proposta sobre “o procedimento de permutas dos lotes sem capacidade construtiva na Quinta do Conde, por lotes com capacidades construtivas sitos no Loteamento Municipal da Ribeira do Marchante”.

“PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AOS CIDADÃOS”

Neste período não houve nenhuma intervenção.

PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”

1. Apreciação da Actividade Municipal;

Sobre este assunto foram feitas avaliações sobre a actividade municipal e solicitados esclarecimentos à Câmara Municipal.

2. Aprovação prévia de autorização de empréstimo de curto prazo até ao montante de 1,5 milhões de euros.

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, (13 CDU, 5 PS, 2 PSD, 1 BE, 1 CDS e 1 AMCS), sob proposta da Câmara Municipal de Sesimbra, autorizar a Contratação de um Empréstimo de curto prazo até ao montante de 1,5 milhões de euros na modalidade de conta corrente, nos termos da alínea d) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e em conformidade com o n.º 3 do artigo 38.º da Lei das Finanças Locais.

3. Atribuição do Prémio Espichel;

A Assembleia Municipal deliberou atribuir o Prémio Espichel a Carlos Sargedas, na área Artes e Letras.

A Presidente da Assembleia Municipal

Odete Graça.

Luta Feminina: Quinta do Conde na Selecção Nacional

Servindo de preparação para o Campeonato da Europa de Séniores que se realiza de 29 de Março a 03 de Abril em Dortmund na Alemanha, Portugal esteve representado, dia 14 e 15 de Fevereiro, com a Selecção Nacional de Luta Feminina, no 20º Torneio Hubert Flatz que teve lugar em Wolfurt na Austria. A nossa selecção conta com a participação de três atletas da Casa do Benfica da Quinta do Conde e é dirigida pelo Professor Luís Fontes.

Em conversa com o responsável pela Secção de Lutas Olímpicas da Casa do Benfica, Sr. Bastos, explicou-nos que esta secção foi criada este ano através de um protocolo entre a Casa do Benfica na Quinta do Conde e o Clube de Lutas do Bastos, através do qual todos os atletas Júniores e Séniores do Clube de Lutas do Bastos, passaram a representar a Casa do Benfica.

Estas três atletas, Liliana Santos de 22 anos, Vânia Guerreiro de 23 e Ana Meier de 18 anos, representaram a bandeira nacional neste

momento, a Casa do Benfica na Quinta do Conde, conta já com 22 atletas entre os 5 e os 23 anos de idades.

A modalidade é dirigida pela Federação Portuguesa de Lutas Amadoras. São trabalhados três estilos Olímpicos (daí o uso do termo Lutas Olímpicas), a Luta Greco-Romana, a Luta Livre Olímpica para os Masculinos e a Luta Feminina.

A Casa do Benfica ainda só participou numa prova, a Taça de Portugal. Conquistou-a em Femininos e em Masculinos foi eliminada nas Meias-Finais pela equipa vencedora.



torneio, perdendo a Liliana Santos já nas meias-finais frente à adversária que viria a ganhar a categoria. Ana Meier chegou aos quartos finais e Vânia Guerreiro aos oitavos de final.

Torneios de preparação para o Campeonato de Europa realizaram-se dia 25 e 26 de Fevereiro em Tourcoing, França, e realizam-se durante os dias 04 a 06 de Março, em Klippan, na Suécia.

Governador de Rotary visita Sesimbra

O Governador do Distrito Rotário 1960 (zona sul do País) visitou no passado dia 31 de Janeiro o Rotary Club de Sesimbra. Integrada nesta deslocação esteve uma visita ao projecto "Uma Escola de Esperanças", com que o Rotary Club, com o apoio da Fundação Rotária Portuguesa e de outras instituições e par-

tembras Paul Harris, a Joaquim Diogo e Fidelino Pereira, e foi ainda atribuído um diploma de reconhecimento da Fundação Rotária à Junta de Freguesia de Santiago, pelo apoio prestado na atribuição de bolsas de estudo.

Foi destacada a escolha da jovem Filipa Barreiros, no âmbito da iniciativa IGE

Na intervenção do presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, foi mais uma vez destacado o valor da parceria existente entre as duas entidades, com reflexos positivos, sobretudo, no apoio a estudantes.

O Governador, Joaquim Esperança, encerrou o programa com um discurso onde



titulares, equipou a Escola Básica do 1.º Ciclo das Fontainhas com um telheiro para abrigo das crianças, tendo depois visitado a Universidade Sénior de Rotary de Sesimbra, já com cinco anos de existência. Seguiu depois para a Unidade de Saúde Familiar do Castelo, que o Clube Rotary pretende apetrechar com espaços para a maternidade e primeira infância.

A noite houve um jantar oficial, com a presença de Augusto Pólvora, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, durante o qual foi assinado o protocolo de colaboração com a Autarquia Local, uma parceria já antiga, que engloba o apoio a bolsas de estudo a jovens estudantes, que se consubstanciará no apoio de 11.250 euros durante o corrente ano lectivo.

Neste jantar/reunião, foram admitidos dois novos membros para o Clube Rotary de Sesimbra, duas senhoras: Irene Gomes e Fernanda Anacleto. Foram também atribuídos dois

(Intercâmbio de Grupos de Estudos), que a levará até à Austrália, no próximo mês de Março, para complemento da sua formação.

destacou igualmente o papel do Clube Rotary de Sesimbra junto da comunidade local e reafirmou os objectivos da sua governadoria.



Carlos Sargedas: Prémio Espichel

Carlos Sargedas, fotógrafo de Sesimbra, ganhou o "Prémio Espichel 2010", na área de Artes e Letras, aprovado na sessão ordinária da Assembleia Municipal de 04 de Fevereiro, um prémio ganho de 4 em 4 anos, que promove o seu trabalho e pela visibilidade que tem dado a Sesimbra nos seus projectos, principalmente, ao Cabo Espichel.

O prémio Espichel é atribuído a pessoas singulares e colectivas, e visa premiar actos relevantes na vida do Concelho, como a promoção de Sesimbra em Portugal e no Mundo.

A denominação do galardão deve-se a todo o simbolismo que O Espichel acarreta,

com seu farol, o qual, orientando e dando segurança aos homens do mar, simbolicamente ilumina o Concelho e as suas povoações.

A fundamentação desta atribuição está na divulgação de Sesimbra a nível nacional e internacional, com a participação do fotógrafo em vários festivais internacionais, em termos de promoção turística, onde ganhou alguns prémios, tendo conseguido, segundo o próprio galardão, "mostrar Sesimbra a milhões de pessoas, exemplo os filmes que passam no Travel Channel que me valeu também um prémio, neste momento o filme de Sesimbra está a passar em todo

o Mundo."

Sargedas considera que o prémio dá uma dimensão, não só a ele próprio enquanto fotógrafo/realizador, mas principalmente à terra, que as pessoas acabam sempre por conhecer: "Tive lado a lado com pessoas que ganharam Óscares de Hollywood, os melhores realizadores e produtores de todo o mundo, isto dá-nos algum conhecimento, mas também a troca de experiências." Carlos Sargedas conta-nos ainda como conseguiu surpreender uma plateia enorme de grandes produtores de cinema, pelas belezas naturais da terra, principalmente o Cabo Espichel, o seu objecto de es-

tudo principal. "Fiquei bastante sensibilizado pela atribuição deste prémio, não só pelo que acarreta, como também, pelo simples facto da denominação do próprio prémio, por ser um dos meus objectos de estudo preferidos."

Carlos Sargedas não esconde uma pontinha de orgulho pelo galardão recebido, e também pela acrescida visibilidade dada ao seu trabalho.

Esta iniciativa começou com as comemorações dos 600 anos do Cabo Espichel: "propus algumas iniciativas à Câmara Municipal, que aderiu, foram 9 meses de trabalho semanal, com cerca de 80 artistas, exposições, concer-

tos, ..." Desta forma foi dada uma projecção ao grande problema que é o abandono ao Cabo Espichel, 15 anos completamente estagnado. "Quando um cidadão anónimo cria um movimento onde move 4 a 5 mil pessoas, causa um impacto em termos de comunicação social. Isto fez com que Sesimbra e Cabo Espichel fossem para as televisões: mais de 100 notícias saíram a nível nacional e participei num programa televisivo. Prémio atribuído por unanimidade."

A cerimónia de entrega do Prémio terá lugar no dia 24 de Março, pelas 21h30, no Auditório Conde de Ferreira.

Andreia Coutinho

Seguros

O PRÉMIO DE 50 ANOS DE CARREIRA, TRANSMITE CONFIANÇA AOS NOSSOS CLIENTES

Rua Virgílio M. Lopes 1C - Tel.: 21 228 84 20/1/4 Fax: 21 228 80 46 SESIMBRA WWW.PEDROFILIFE.COM

**PEDRO
FILIFE**

O SESIMBRENSE

Efemérides

«Acolhidos benevolmente, como em país amigo, os estrangeiros gozam entre nós, sem preferências de bandeira ou diferenças de raça, da mais ampla liberdade; e ninguém lhes nega as virtudes próprias nem as boas qualidades dos seus concidadãos, sendo, a cada passo, rodeados de atenções, que põem a claro os sentimentos hospitaleiros da alma portuguesa. En troca, tentam alguns, já directa já indirectamente, intervir nos negócios de pura administração, que só aos nacionais pertence, para se criarem um regime de odioso favoritismo. (...) Para debelar o mal existente, não basta provocar o encarecimento do peixe pescado pelos vapores estrangeiros; urge fechar-lhes os nossos mercados, o que só piode eficazmente conseguir-se pela taxação de 100 réis por quilo.»

(Petição entregue em 5 de Fevereiro de 1907 ao Parlamento pelo movimento dinamizado pelo presidente da Câmara de Sesimbra, António Peixoto Correia, contra a pesca de arrasto por vapores estrangeiros)

1889 – 14 de Fevereiro: revolta popular motivada por suspeitas de fraude no sorteio para a tropa.

1890 – 23 de Fevereiro: atentado dos Regeneradores contra o Administrador do Concelho de Sesimbra, Augusto Forjaz, do Partido Progressista. José Manuel Giro e José Inácio Embaixador foram identificados como autores, mas acabariam por ser absolvidos em tribunal.

1902 – 12 de Julho 1902: Um grande incêndio destruiu a fábrica da Companhia Nacional de Conservas, na marginal de Sesimbra.

1909 – Fevereiro: o republicano sesimbrense Carlos Filipe da Silva é preso no Carnaval por andar vestido de polícia. Defendido em tribunal pelo líder republicano Afonso Costa, será absolvido.

1941 – 15 de Fevereiro: um grande Ciclone destrói a maior parte da frota de pesca de Sesimbra e provoca a morte de quatro pessoas.

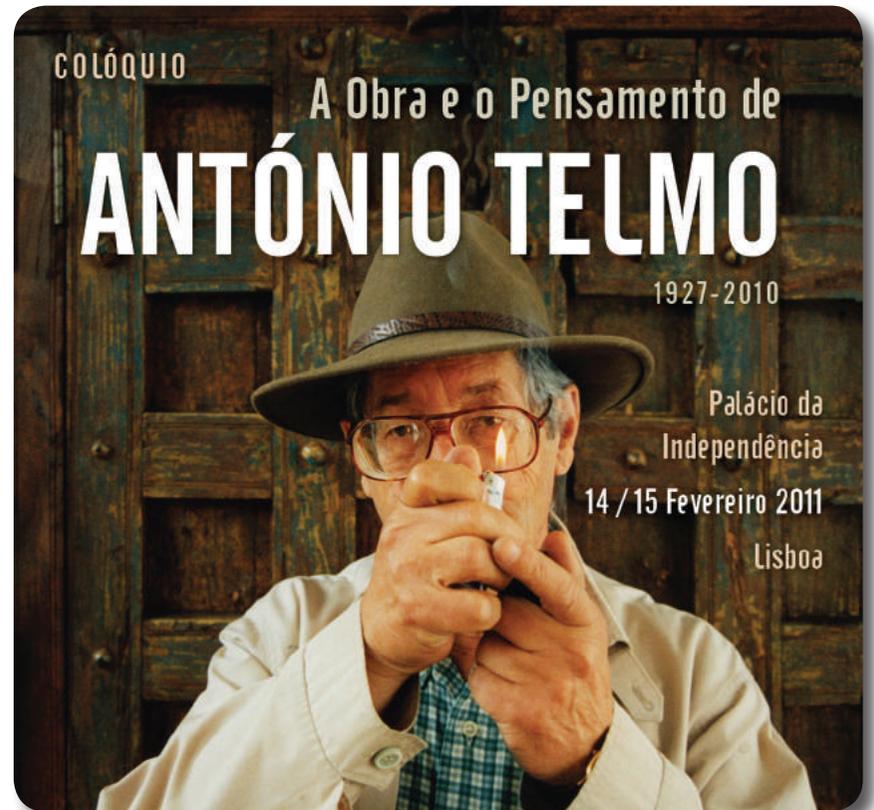
1943 – 15 de Fevereiro: Henrique Tenreiro é nomeado Cidadão de Sesimbra e o seu nome é dado à marginal nascente, devido ao apoio dado pela Junta Central da Casa dos Pescadores após o Ciclone. No mesmo dia o Duque de Palmela é nomeado Benemérito de Sesimbra, sendo descerrada uma placa no largo que tinha o seu nome.

1949 – 12 de Fevereiro: é editado o primeiro e único número do jornal "A Voz de Sesimbra", uma iniciativa de Manuel Cachão, vice-presidente da Câmara, zangado com o facto do Sesimbrense ter dado pouco relevo à cerimónia de inauguração do Bairro dos Pescadores, e grande destaque a uma iniciativa da campanha do candidato oposicionista, Norton de Matos.

1957 – 16 Fevereiro: Oficialmente a rainha Isabel II visitou Portugal de 18 a 23 de Fevereiro de 1957. No entanto, chegara ao País dois dias antes, em visita particular, a convite de D. Domingos, Duque de Palmela, antigo embaixador em Inglaterra, tendo ficado alojada na Quinta de Calhariz.

1969 - 14 Fevereiro: derrocada na obra do empreendimento "Conjunto Turístico da Praia da Califórnia", provocando uma morte.

António Telmo



Teve lugar nos passados dias 14 e 15 de Fevereiro, na Biblioteca Nacional de Lisboa, um colóquio dedicado a António Telmo, o filósofo e professor recentemente falecido, e que viveu uma importante parte da sua vida em Sesimbra, onde deixou saudades, amigos e seguidores. Não admira por isso que, entre os oradores se encontrassem sesimbrenses de nascimento e de adopção: Roque Braz de Oliveira, que falou sobre «António Telmo e os caminhos da hermenêutica»; Luís Paixão, sobre «O número 8 na obra de António Telmo» e Pedro Martins, sobre «António Telmo e Luís de Camões».

Atum Catraio



José Nero, que há pouco tempo relançou a antiga marca sesimbrense de atum "Catraio", esteve na loja SSB, no largo da Marinha, para uma prova de degustação do novo produto, bem como de outras especialidades gourmet com origem no referido atum. Foi uma oportunidade para falar de gastronomia, de turismo, e também do património imaterial e da identidade sesimbrense. Na mesma ocasião foram apresentadas a muxama (uma espécie de presunto feito a partir da secagem do atum) e a estupeta (um género de salada, feita com os recortes da muxama), ambas com a marca Catraio.

- Trabalhos em Pladur
- Manutenção de Condomínios
- Remodelação de Edifícios
- Moradias e Apartamentos
- Impermeabilizações

Hugo M. Costa, Lda.
96 795 06 25
hugomcosta@netvisao.pt

- Revestimentos
- Isolamentos
- Pavimentos
- Estruturas
- Pinturas

Urb. Quinta do Sargento, Rua Armando Araújo, n.º 3 Almoimha 2970-135 Sesimbra

CARNIVAL
sesimbra 2012

DESFILE DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E DE EDUCAÇÃO

DESFILE DAS ESCOLAS DE SAMBA . CORTEJO DE FANTASIAS DE PALHAÇO

CABALHADAS . CEGADAS . ENTERRO DO BACALHAZI

Sesimbra
câmara municipal
www.cm-sesimbra.pt

ESCOLAS DE SAMBA
E GRUPOS DE CARNAVAL
DO CONCELHO

Sesimbra. Um mar de emoções... todo o ano